



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA

RAFAEL CARDOSO DE OLIVEIRA

**AS DESTALADEIRAS QUE CANTAM: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO
PARA EJA EM ARAPIRACA (ALAGOAS)**

SÃO CRISTÓVÃO - SE

2023

RAFAEL CARDOSO DE OLIVEIRA

**AS DESTALADEIRAS QUE CANTAM: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO
PARA EJA EM ARAPIRACA (ALAGOAS)**

Dissertação apresentada à banca examinadora como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de História. Pela Universidade Federal de Sergipe no programa do Núcleo do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), na linha de pesquisa – Linguagem e narrativas históricas: produção e difusão.

Orientador Prof. Dr. Fábio Alves dos Santos.

SÃO CRISTÓVÃO - SE

2023

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

O48d Oliveira, Rafael Cardoso de
 As destaladeiras que cantam : produção de material didático para
EJA em Arapiraca (Alagoas) / Rafael Cardoso de Oliveira ;
orientador Fábio Alves dos Santos. – São Cristóvão, SE, 2023.
 111 f. : il.

 Dissertação (mestrado em História) – Universidade Federal de
Sergipe, 2023.

 1. História - Arapiraca (AL). 2. Educação de jovens e adultos.
3. Material didático . 4. Trabalhadores do fumo. 5. Canto popular.
6. I. Santos, Fábio Alves dos orient. II. Título.

CDU 94:374.7(813.5)

**AS DESTALADEIRAS QUE CANTAM: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO
PARA EJA EM ARAPIRACA (ALAGOAS)**

Rafael Cardoso de Oliveira

Dissertação de Mestrado Avaliada em: 28/02/2023 com conceito: Aprovada

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fábio Alves dos Santos

Programa de Pós-Graduação em Ensino de História - UFS

Prof. Dr. Itamar Freitas de Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Ensino de História – UFS

Profa. Dra. Rosemeire Marcedo Costa

Avaliadora Externa ao Programa

São Cristóvão

2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus ex-alunos(as) e alunos(as) da EJA e a minha família.

AGRADECIMENTOS

A minha companheira de vida Manuela, que me apoiou em todo o processo, sempre esteve comigo e nunca duvidou que essa etapa chegaria satisfatoriamente ao fim. Ela sabe o quanto avaliamos positivamente a importância da formação para que possamos atuar de maneira mais qualificada e propositiva em nossas atividades profissionais e militantes.

A minha família: mãe, irmãos e padrasto, Dona Cida, Dionisio, Silvia e Rafael, por sempre estarem comigo. E que nesse período foram ainda mais imprescindíveis.

Aos professores e funcionários(as) da UFS responsáveis pelo PROFHISTÓRIA, representados nesses agradecimentos pela Fabiana, Secretária do PROFHISTÓRIA-UFS, que com sua paciência e permanentes profissionalismo e atenção sempre nos orientou do melhor modo, e pelos professores Dr Itamar Freitas e Dr Lucas Pinheiro que sempre lembrarei e me referenciarei pelas suas qualidades pessoais e profissionais.

Agradeço ao meu orientador Dr Fábio Alves, pessoa de fino trato e muito compreensiva com as necessidades e limitações que tive ao longo desse processo. Apoiado em sua inteligência permitiu que minhas ideias pudessem ganhar forma e a quem sou muito grato.

Aos meus muitos amigos e amigas que sofrem, choram, sorriem e celebram a vida junto comigo.

A mulheres fortes e guerreiras Destaladeiras de Fumo de Arapiraca que com suas trajetórias construíram um importante legado.

“Proletários de todos os países, uni-vos!”

Karl Marx

RESUMO

Este trabalho tem como problema a ausência de materiais didáticos para o Ensino de História Local na Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública Municipal de Ensino de Arapiraca – Alagoas. Sua justificativa consiste em dar voz a personagens silenciados no discurso de Progresso e Desenvolvimento da Cidade. Nessa medida, contribui-se de forma decisiva na aprendizagem dos estudantes a partir do seu uso pelos professores de história. Seu objetivo é criar referencial para nortear a elaboração de um Caderno de Sequências Didáticas: As Operárias que Cantam Arapiraca, destinada ao uso de professores que ministrem aulas na EJA. O Caderno, produto pedagógico desta dissertação é voltada à EJA, em virtude de que, os alunos dessa modalidade, especificamente, nas 5ª fases e no módulo 3 da EJA modular, possam ter uma relação mais sensível com a cultura fumageira, que ainda existe em diversos pontos da cidade. De modo geral, os professores dessa modalidade não recebem materiais didáticos que deem suporte as suas ações encontrando-se em situações de necessidade de instrumentos complementares para aprimorarem suas intervenções pedagógicas. Nesse sentido, objetiva-se também fortalecer essas relações pedagógicas com suporte contundente de subsídios acerca da História Local, precisamente as destaladeiras de fumo que cantavam.

Palavras - Chave: Destaladeiras de Fumo. Educação de Jovens e Adultos. História Local. Sequências Didáticas.

ABSTRACT

The problem of this work is the absence of didactic materials for the Teaching of Local History in the Education of Young People and Adults in the Municipal Public Education Network of Arapiraca - Alagoas. Its justification consists in giving voice to characters silenced in the discourse of Progress and Development of the City. To that extent, it makes a decisive contribution to student learning from its use by history teachers. Its objective is to create a reference to guide the elaboration of a Notebook of Didactic Sequences: The Workers Who Sing Arapiraca, intended for use by teachers who teach classes in EJA. The Notebook, the pedagogical product of this dissertation is aimed at EJA, as students of this modality, specifically in the 5th phases and in module 3 of the modular EJA, can have a more sensitive relationship with the tobacco culture, which still exists in different points of the city. In general, teachers of this modality do not receive didactic materials that support their actions, finding themselves in situations of need for complementary instruments to improve their pedagogical interventions. In this sense, the objective is also to strengthen these pedagogical relationships with strong support from subsidies about Local History, precisely the tobacco slicers that sang.

Keywords: Didactic Sequences. Local History. Tobacco Strippers. Youth and Adult Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Cartaz de Propaganda do Fumo do Dubom.....	45
Destaladeiras de Fumo da Vila Fernandes de Arapiraca – AL.....	47
Destaladeiras de Fumo da Canafistula de Arapiraca – AL.....	48
Destaladeiras em salão de fumo de origem desconhecida em Arapiraca – AL.....	49
Operarias do Fumo.....	50
Mapa de Alagoas em destaque com a cidade de Arapiraca ao centro, no canto direito inferior mapa do Brasil com Alagoas ao centro.....	51
Fumo sendo conduzido para salões e casas para serem destalados.....	52
Mulheres destalando fumo.....	53
Grupo que preserva a tradição das Cantigas das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca.....	53
Marco Rotário (Folhinha) construído em 1978 pelo escultor Alexandre Tito.....	54
Mural sem nome de autoria de Ismael Pereira, 1968.....	55
Um dos grupos que atuam para preservar as Cantigas das Destaladeiras.....	56
Capa do Produto Pedagógico.....	57

LISTA DE QUADROS

DISTRIBUIÇÃO DE OBJETIVOS POR TEMAS.....	37
DISTRIBUIÇÃO DE SEQUÊNCIAS POR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AL – Alagoas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONFITEA – Conferência Internacional de Educação de Adultos

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EPI – Equipamento de Proteção Individual

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

PCUS – Partido Comunista da União Soviética

PROFHISTÓRIA - Mestrado Profissional em Ensino de História

SEA – Serviço de Educação de Adultos

Sumário

1. Introdução.....	14
1.1. Problema, Justificativa e objetivo.....	21
1.2. Arapiraca e o Ensino de História na EJA: espaço e sujeito da pesquisa.....	24
2. A EJA e o papel do Professor	28
3. As Destaladeiras de Fumo e suas Cantigas e o Caderno de Sequências Didáticas: As Operárias que Cantam Arapiraca.....	37
3.1. As Cantigas das Destaladeiras de Fumo.....	44
3.2. O Caderno de Sequências Didáticas.....	56
Considerações Finais.....	58
Referências Bibliográficas.....	60
APÊNDICE.....	63
ANEXOS.....	108
ANEXO A.....	109
ANEXO B.....	110

1. Introdução

O presente trabalho posiciona-se na direção de que o Ensino de História Local, dando luz a trajetória da comunidade, é uma alternativa às narrativas eurocêntricas na Educação de Jovens e Adultos possa ser uma potente ferramenta de execução de políticas de reconhecimento, de reafirmação da identidade e das origens de um povo num dado território, sendo a Escola um polo aglutinador dessas convergências.

Salienta-se que, o currículo oficial padronizado e verticalizado numa realidade global e linear pode dificultar o envolvimento dos discentes com os conteúdos propostos provocando dessa maneira, distanciamentos entre os alunos e alunas para com o Ensino de História. Esses contextos contribuem com a manutenção das estruturas econômicas e culturais que dão sustentação as estruturas de desigualdades sociais em nossas cidades, que acabam sendo adotadas como normais.

Nesse sentido, esta dissertação e o seu produto pedagógico estabelece reflexões e possibilidades de intervenções nas práticas curriculares dos docentes de História, tendo como fio condutor a utilização do legado e da resistência das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca - AL, uma vez que elas interagem de modo importante com o desenvolvimento das cidades do agreste alagoano ao longo do século XX, mas a distribuição de riquezas não se dá de modo compartilhado e justo com essas trabalhadoras.

Nessa medida, percebeu-se o enriquecimento de uma parcela dos comerciantes locais que trabalhavam com a venda do fumo associado a uma ufanização ainda presente nos logradouros públicos de Arapiraca. Isso posto, em paralelo as circunstâncias econômicas, pouco se alteravam para a classe trabalhadora e seus nomes não batizavam, e ainda hoje não batizam, as ruas e bairros do lugar.

Por tal propósito, merece destaque que, na condição de professor e de pesquisador do Ensino em História e suas respectivas práticas curriculares, defende-se o Ensino de História voltado a formação de uma consciência crítica, que permita aos estudantes avaliarem as contradições de toda ordem que estão inseridos.

Em minha trajetória pessoal, desde cedo entendi que existem explorados e exploradores e que esse movimento sustenta o que podemos chamar de Luta de Classes e que é fundamental

a educação está a serviço dos dominados para que possa ser instrumento de suas emancipações econômicas, sociais e políticas.

Nessa direção, em virtude de minha atuação como Formador no Movimento Sindical pude ter aproximações com a Pedagogia Histórico-Crítica, a partir de cursos do Centro de Estudos Sindicais – CES, e em um desses fui aluno do professor Doutor João Luiz Gasparin, que apresentou seu livro: **Uma Didática para a pedagogia histórico-crítica**¹, na obra, o autor buscou a formulação de possibilidades de planejamentos para a realização de planos de aula a partir da referida pedagogia.

Esta tem como seu destacado teórico Saviani, que no livro **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**² coloca marcos para o desenvolvimento dessa tese, apontando-a como destacada das demais Teorias Críticas, em virtude de dialogar com o Materialismo Histórico-Dialético, que segundo este o mesmo é capaz de mirar uma autêntica superação do sistema capitalista.

Todavia, em minha prática docente e nos respectivos planejamentos pedagógicos sinto diversas dificuldades na efetivação dessas propostas no atual cenário escolar, mesmo a considerando válida e assertiva, visto que o processo se torna enfadonho e não cabe no tempo de planejar e executar.

No desenvolvimento da pesquisa encontrei em Paulo Freire alternativas de intervenção pedagógicas que avalio serem mais acessíveis aos professores de história na Rede Municipal de Ensino de Arapiraca. Em sua Pedagogia da Libertação vejo que o exercício de planejamento se torna um tanto quanto menos complexo, de modo que, seu uso surge numa perspectiva mais orgânica.

Freire (2014) destaca que a pedagogia do oprimido é a pedagogia dos homens empenhando-se na luta por sua libertação, [...]E tem que ter nos próprios oprimidos, que se saibam ou comecem criticamente a saber-se oprimidos, um dos seus sujeitos³. Nessa direção,

¹ GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a pedagogia histórico-crítica** – 5 ed. Rev. Campinas, SP. Autores Associados., 2012.

² SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11ed. Campinas - SP, 2011.

³ FREIRE, Paulo, 1921-1997, **Pedagogia do Oprimido** / Paulo Freire – 58. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

afiro que levar as Destaladeiras de Fumo como conteúdo para as salas de aula da EJA é dar passos para esse (auto)reconhecimento[...].

Assim, optei por prosseguir na elaboração de um Caderno de Sequências Didáticas sob a égide dessa pedagogia, Freire (2014, p. 57)⁴ elucida que:

A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, nas práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, está pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanência libertação.

Tornou-se necessário questionar acerca de qual seria a diferença entre essas duas Teorias Críticas de Currículo, em minha leitura elas se distanciam à medida que observam de maneiras distintas a Dialética de Marx, pois, a Pedagogia da Libertação dá ênfase ao materialismo histórico, questionando ideias a priori. Já a Pedagogia Histórico-Crítica segue o modelo Materialista Dialético, tomando integralmente as formulações da escola marxista e de seus principais pensadores.

Essa formulação é construída a partir do Materialismo Histórico e Dialético, que leva em consideração que o conhecimento humano é material à medida que carece de experimentação para que ele seja edificado; Histórico.

É certo que na intersecção da influência de ambas faço a defesa de uma práxis voltada a promover a autonomia e a criticidade dos alunos e das alunas, a partir do diálogo e da observação dos seus próprios contextos. E com esse espírito desenvolvi no Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) condições de melhor analisar e intervir nessas dimensões.

Assim, imbuído desse propósito, dediquei-me em mergulhar na pesquisa, visto que ela traz à tona uma série de memórias afetivas. Ter sob meus cuidados a palavra e a partir dela poder abordar a Educação de Jovens e Adultos e o Ensino de História Local e utilizá-las para defender o título de mestre é empreitada que requer muito carinho.

Destarte, sou natural de Arapiraca - AL, filho de pais que não tiveram condições de fazer seus estudos na idade certa. O meu pai, agricultor que, durante parte de sua vida, dedicou-se ao plantio de fumo e sofreu das consequências dessa atividade, só estudou as séries iniciais. Sendo

⁴ Idem.

que minha mãe, que como toda mulher de origem popular nessa região, destalou fumo, e só concluiu seus estudos quando eu e meus irmãos já tínhamos maior idade. Ela foi aluna de turmas de Educação de Jovens e Adultos, para concluir os ensinos Fundamental e Médio, terminando um Curso de Graduação posteriormente.

Ademais, nasci no ano no qual a Constituição Brasileira, nossa Constituição Cidadã, foi homologada, aquele período foi ímpar para o Brasil em muitas áreas, inclusive no fortalecimento da Educação Popular e da Educação de Adultos, ao mesmo tempo em que a economia fumageira em Arapiraca vivia seu momento de declínio. Dinâmica que abriu espaço para outras atividades econômicas e consequentemente a chegada de diferentes relações de trabalho na Cidade. Porém, ainda pude, quando criança, vivenciar essas transformações que, apesar de terem seus efeitos financeiros, foram significativas para a melhoria de vida da população local.

Tenho recordações de outros pais e mães de colegas de escola que também frequentavam turmas noturnas da EJA, na Escola de Ensino Fundamental Professor Djalma Matheus Santana, que fica localizada no bairro Primavera. Este bairro foi um dos que chegaram a possuir uma grande quantidade de salões de fumo e que até hoje têm em pequenos salões e em domicílios residenciais a manutenção dessa prática, mesmo que em menor expressão.

Doravante, o presente estudo se trata de uma abordagem qualitativa das práticas curriculares por meio de investigação bibliográfica. O procedimento teve a finalidade de elaborar um Caderno de Sequências Didáticas para dar suporte as atividades de ensino-aprendizagem em História na EJA em Arapiraca e a produção historiográfica acerca das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca e de suas cantigas, sendo essas músicas de trabalho⁵ singulares da região.

As composições e as melodias dessas músicas são resultantes das diversas influências culturais que a localização geográfica de Arapiraca tornou propício. O município fica no centro do Estado, e com o sucesso da Indústria Fumageira, foi impactado por um alto fluxo migratório de trabalhadores e trabalhadoras do Sertão e da Zona da Mata alagoana.

Porém, essas músicas de trabalho só surgem porque tinham como suas bases principais o trabalho, atividade quase que fabril, a etapa exaustiva e penosa de tirar os talos das folhas de

⁵ Músicas utilizadas para a distração ou emitir alguma mensagem contendo críticas, elogios etc.

fumo. Isso sem qualquer tipo de Equipamento de Proteção Individual (EPIs). Essas destaladeiras que por muitas vezes ainda em idade de brincadeiras de crianças eram operárias de Arapiraca.

As operárias em regime de trabalho precário, sem qualquer proteção de direitos trabalhistas, e que buscavam conciliar as horas de trabalho com o cuidar dos filhos e das coisas do lar, são as que cantam essa Arapiraca e a partir dos seus cantares podemos entender a história quase centenária do lugar que se conta como a Capital do Fumo.

É comum em Arapiraca termos em algumas políticas públicas para a cultura e na mídia uma ideia romantizada das “Cantigas das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca”, que por vezes parece um tanto quanto inocente e dolorosa, e que esconde as diversas consequências negativas dessa atividade econômica, tais como os efeitos na saúde dos seus trabalhadores e das suas trabalhadoras.

No entanto, as observações ao longo da pesquisa contribuíram para conseguisse enxergar outras possibilidades para abordar esse tema e entender que as transformações em torno das destaladeiras e de suas cantigas as colocam como operárias que vivenciaram, sentiram e cantaram a cidade de Arapiraca através do tempo.

E sob este intento, a pesquisa assenta-se na lógica da busca de compreensão das situações educacionais, em determinados contextos sócio-históricos, e visa favorecer mudanças orientadas à emancipação dos sujeitos envolvidos (MARTÍNEZ, 2012, p. 140), e seguindo uma epistemologia dialética, que CAVALCANTE (2012, p. 989) assim resume:

Podemos sinteticamente concluir o seguinte acerca da pesquisa que se proponha numa abordagem dialética: o seu objeto, seja ele qual for, deverá ser estudado na sua relação com a totalidade da qual é parte. O pesquisador dialético não isola o seu objeto do contexto maior no qual está inserido. Da mesma forma, o pesquisador dialético não se aproximará do seu objeto como se ele fosse estático. Ao contrário, o apreenderá nas suas contradições internas, percebendo o seu movimento e as possibilidades de mudança. Assim, o pesquisador dialético buscará conhecer para transformar o conhecido e, dialeticamente, ao fazer isso, também se transformará.

Usou-se como forma de análise das informações obtidas o método exploratório que, segundo TRIVINÕS (1987), permite ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. Por meio desse procedimento almeja-se a busca de fundamentações em fontes. E, a partir destas, foi analisado em caráter exploratório: os contextos nos quais se inserem as maneiras que os currículos são desenvolvidos pelos professores de história na EJA e o perfil socioeconômico dos discentes dessa modalidade. As observações construídas nesses processos serão mediadas pelas seguintes normatizações: Lei nº 9.394/96; Parecer CNE/CEB

nº 11/2000; E a Resolução Nº 51/2009, do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Sob essa perspectiva, almeja-se apontar a importância do Ensino de História trespassado pelo conteúdo da História Local, que em Costa (2019, p.132)⁶ infere-se que:

Fazer/ensinar/estudar história local pressupõe tomá-la como objeto do conhecimento (quando nos concentramos em escalas “menores” e mais próximas a nós nos nossos recortes como o bairro, a cidade, o Estado, mas também grupos sociais e cultura material que não necessariamente correspondem aos limites geográficos e políticos dos lugares) ou como o lugar de onde partem os conhecimentos (dos próprios professores e alunos, da comunidade, de associações e organizações locais, das universidades). Assim é que uma primeira discussão que ela permite fazer é sobre a “presença de história” em espaços (como objeto) ou a partir de sujeitos que, no senso comum, não seria cogitada.

Desse modo ressalto a urgência da formulação de materiais didáticos para a referida modalidade de ensino tendo as destaladeiras de fumo e suas cantigas com esses sujeitos. Para tanto, uso contribuições prioritárias de Vieira Pinto (Sete Lições Sobre a Educação de Adultos, 1993); Freire (Pedagogia do Oprimido, 1987); Gasparin (Uma Didática para a Pedagogia Histórico – Crítica, 2013), na concertação da abordagem pedagógica, além de outros autores, também para este fim.

Na composição das Sequências Didáticas utilizei principalmente as contribuições de Guedes (Cantigas das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca, 1978); Guedes (Arapiraca Através do Tempo, 1999); Santos (Arapiraca No Estado De Alagoas: História, Discurso E (Arte) Fatos Na Invenção Da Terra Do Fumo – (1950-1990), 2020); Rocha (Arte cultura e natureza no canto das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca, 2021). E a esses se somarão outras fontes que deverão ser citadas quando das suas menções.

No quadro aqui delineado, tem-se o Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História em Rede Nacional (PROFHISTÓRIA), que tem como objetivo promover formação continuada que visa entre outros objetivos impactar positivamente na melhoria da qualidade da intervenção dos docentes da Educação Básica, que para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei N.º 9.394/96, é o conjunto educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Nesse ínterim, o PROFHISTÓRIA cumpre papel relevante no processo de busca por ferramentas que possam contribuir para um refinamento das atuações pedagógicas dos

⁶ COSTA, Aryana. **História Local**. FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Maria Dias de (Coord.). **Dicionário de Ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

Professores de História e, também, de constantes mudanças e desafios próprios das dinâmicas do nosso tempo. Todavia, esse profissional que também é um historiador, visto que a partir da Lei N.º 14.038/2020, que dispõe sobre sua regulamentação pontua-se que todos e todas que portem algum diploma de curso superior de História expedido por instituições regulares de ensino são Historiadores. Sob esse prisma, é superlativo demonstrar que os desafios do nosso tempo exigem respostas firmes premeditadamente elaboradas para estas demandas.

Acrescente-se a isso que o contexto pandêmico originado na disseminação do COVID – 19, cujo a qual ainda vivenciamos, e que persiste desde o início dessa pós-graduação, fez com que diversas dificuldades tivessem de ser enfrentadas. Sobretudo, em virtude do meu vínculo com a Rede Pública Municipal de Ensino de Arapiraca ser temporário, fato que torna ainda mais inquieta a ação docente, pela ausência de estabilidade.

Assim sendo inserido nesse processo de aperfeiçoamento do exercício da profissão, fui dando vazão a diversas inquietações acerca das atuações dos Professores de História no Ensino Fundamental na Rede Pública de Ensino de Arapiraca, Alagoas. Com efeito, na Educação de Jovens e Adultos, sob o questionamento posto: como catalisar a qualidade da aprendizagem em História Local, sob o lócus das Destaladeiras de Fumo e suas Cantigas, de maneira que essa repercuta na continuidade dos estudos e no empoderamento local dos alunos e das alunas?

Essa interrogação é alimentada pelo rumo dado no Marco de Ação de Belém, aprovado na plenária final da Conferência Internacional de Educação de Adultos – CONFINTEA VI, ocorrida em Belém - Pará, em dezembro de 2009, e dialoga com o posteriormente apregoado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma vez que ela posiciona que é papel da História no Ensino Fundamental estimular o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania (BRASIL, 2018).

Avalio isso com destaque, pois, mesmo com esse trânsito na BNCC é fato que nela temos algumas dificuldades e que aqui foco na formulação ampla das habilidades específicas, visto que essas são voltadas a um ensino de história tradicional. Logo, preenchido por elementos eurocêntricos, dificultando sua conexão com a história local.

É importante que no futuro luminoso que se espera para o Brasil após as eleições presidenciais de 2022, também, tenha espaço para uma profunda revisão na BNCC. E que nessas algumas lições da educação popular e da necessidade de modernização curricular abram alas para que o currículo oficial seja a partir de narrativas capazes de esperar os oprimidos.

Nessa direção, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos ajam de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus respectivos hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania. (BRASIL, 2018).

Portanto, para a confecção do Caderno de Sequências Didáticas: “As Operárias que Cantam Arapiraca”, procurei visualizar cinco momentos das transformações que, a Cidade e as Destaladeiras, sofreram durante o curso dos anos. Esses foram os seguintes: o surgimento das Destaladeiras associado ao desenvolvimento da cultura fumageira, começo do século XX; o paralelismo entre a emancipação política do município e ampliação do espaço de cultivo do fumo na região; As destaladeiras enquanto operárias; A relação entre a riqueza econômica trazida pela cultura fumageira e sua própria transformação em outras atividades produtivas; soma-se a isso, a resistência das Destaladeiras no sentido de preservar a memória e a identidade cultural de Arapiraca.

1.1. Problema, Justificativa e objetivo

Nesse sentido, tem-se o seguinte problema: como superar a carência de materiais didáticos para o Ensino de História Local que dê suporte a ação dos professores de história na EJA em funcionamento na Rede Pública Municipal de Ensino de Arapiraca? Os motivos a seguir levaram-me a estudar, refletir e propor ferramenta didática para a Educação de Jovens e Adultos.

a) Embora a EJA passe a ser considerada legalmente uma das Modalidades de Ensino a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996; e que anos mais tarde, no dia 10 de maio de 2000, a Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) tenha aprovado o parecer 11/2000, que regulamenta as diretrizes curriculares da EJA; e, ademais, a partir da Criação do Programa Brasil Alfabetizado, com o Decreto Federal nº 6.093/07, a modalidade passe a ser financiada pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), ela não chega ao patamar de prioridade para os gestores públicos e nem ao menos de importância equivalente à Educação Infantil;

b) Os professores de História têm o papel de, a partir da mediação dos conteúdos substantivos com os meta históricos, contribuir para o estabelecimento de relações mais democráticas e fomentar nos discentes o aprimoramento de habilidades e competências apontadas para a efetivação de práticas de cidadania. Todavia, na EJA, os alunos e alunas já trazem consigo uma bagagem e possuem uma complexidade de posições acerca dos valores de uma vida em sociedade, que fazem com que as atividades dos historiadores sejam ainda mais necessárias. Porém, é habitual estes não possuírem nenhum preparo específico para a atuação na modalidade;

c) Os discentes da EJA em Arapiraca, assim como muitos outros em outras regiões do país, são em sua maioria provenientes de comunidades em situações de vulnerabilidade social e passam por diversas dificuldades para se manterem nas aulas, porém, a evasão escolar muitas vezes é justificada a partir de motivos singulares dos respectivos estudantes, e essa percepção equivocada cumpre o papel de cortina de fumaça para a não efetivação de mecanismos de busca ativa e ao mesmo a não elaboração de ferramentas didáticas que possam oferecer condições para acesso, permanência e continuidade dos estudos com elementos distintos daqueles que muitas vezes já fazem esse público evadir da escola regular;

d) A ausência de materiais didáticos que compreendam as especificidades dessa demanda de estudantes, que já possuem uma série de habilidades e valores sobre suas relações com o trabalho, com a cidadania, com a memória e o lugar não ajuda a esse público a seguirem o horizonte dado pelo Marco de Ação de Belém, aprovado na Conferência Internacional de Educação de Adultos – CONFINTEA VI, realizada em 2009, na cidade de Belém - Pará;

e) Por dois anos fui professor da EJA na Rede Pública Municipal de Ensino de Arapiraca e passei pelas situações mais comuns aos docentes nessa modalidade na região: falta de preparo específico, ausência de momentos de planejamento, inexistência de materiais didáticos disponíveis para uso, e relações de trabalho precarizadas. Além dessa breve trajetória profissional, tenho aproximações com a EJA no cenário dos Movimentos Sociais, no qual, em muitos espaços abordamos a Educação de Adultos a partir de ferramentas de Educação Popular.

Em face desses cinco imperativos, justifico a minha escolha de pesquisar no PROFHISTORIA sobre as dinâmicas que cercam a efetivação dos currículos de História na EJA e suas respectivas possibilidades de melhorias, a partir da promoção e criação de materiais didáticos que se apresentem como alternativa de ferramenta aos docentes.

Em tempo, dar voz a personagens silenciados no discurso de Progresso e Desenvolvimento de Arapiraca – AL. De modo que contribua de forma decisiva a aprendizagem histórica dos estudantes. Nesse sentido é importante destacar que a narrativa oficial encontrada nos acervos analógicos e virtuais da Cidade e a partir daí difundidos como elementos da “verdade” da evolução da história de Arapiraca acerca das Destaladeiras as colocam em uma posição de subalternidade na composição social do lugar.

Sendo assim, instrumentalizarei como produto pedagógico dessa dissertação, de maneira conectada e justificada teoricamente, um Caderno de Sequências Didáticas, denominamos como “Sequências Didáticas” aquilo que Zabala (1998), confere a definição, como sendo um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos.

Esta terá sua seleção de conteúdo a partir de uma organização temática, conforme aponta FREITAS (2010), o critério orientador é o tema e não o tempo cronológico ou seu subproduto, a periodização linear. Esta teve, e, no caderno abordo, a lida com o fumo e suas repercussões nas relações de trabalho de mulheres que deram origem às Cantigas das Destaladeiras de Fumo, práticas de destaque na história local do município de Arapiraca, que chegou a ser considerada a “Capital Brasileira do Fumo”, sendo assim, posto que COSTA (2019, p. 133) anuncia:

Os avanços na investigação historiográfica atentaram para o fato de que uma história somente institucional, biográfica, masculina, política e elitista não dava conta dos desafios que se punham às pesquisas, aos objetos que se estudava. E as mudanças pelas quais passamos nas últimas décadas resultaram em novas pessoas reivindicando direitos, reafirmando e/ou reconstruindo suas identidades e, portanto, querendo tornar-se visíveis.

O Caderno para os professores intitulado de “As Operárias que Cantam Arapiraca” apresenta sequências didáticas com uma proposta de narrativa de desenvolvimento, que coloca as destaladeiras no centro do processo. Logo, põe os silenciados e invisibilizados no debate acerca do desenvolvimento social local, e das suas contradições e dinâmicas próprias. O foco é dar suporte complementar para as atividades do 2º Segmento do Ensino Fundamental, precisamente a 5ª fase, e para a eventual implementação do Projeto de EJA Modular, Módulo 3, podendo também ser aplicada para discentes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental no Município de Arapiraca (Alagoas).

A fim de democratizar seu acesso a mesma será disponibilizada em sites e blogs públicos e privados que tiverem interesse em compartilhar gratuitamente o material construído.

1.2. Arapiraca e o Ensino de História na EJA: espaço e sujeito da pesquisa

Na fase inicial dessa pesquisa foi feita uma devida revisão das obras realizadas e contidas no Banco de Dados do PROFHISTÓRIA e da CAPES sobre Produção de Material Didático, Ensino de História e EJA; desse modo, chegamos às produções que comento a seguir:

a) A formação continuada de professores na educação de jovens e adultos em Araguaína - TO: espaço reflexivo e vivências históricas (Silva, 2020), na qual, a partir da metodologia de pesquisa-ação é investigada a relação da formação continuada com as vivências dos discentes para gerar um produto pedagógico que proponha eixos temáticos articulados com os relatos autobiográficos dos estudantes para obtenção de um maior interesse dos mesmos na assunção de seus papéis de sujeitos históricos.

Com essa dissertação, tem-se base para investigar as possibilidades do que vem sendo pensado e executado nas pesquisas sobre a EJA bem como o seu respectivo suporte de referencial teórico, porém, o foco do trabalho a ser executado se difere da minha proposta em razão da distinção de métodos e de produto pedagógico, visto que Silva (2020) não propõe um material didático em si, mas, percursos sob os quais acredita-se que devem ser perseguidas naquela realidade. Todavia, ainda assim, é vestígio para confirmar a necessidade de se recolocar o currículo em consonância com as necessidades sócio – políticas de seus discentes.

b) O Ensino de História na Educação de Jovens e Adultos: a construção do currículo e o fazer docente no município de Santo André (Cunha, 2019), em que se busca analisar as formas de participação docente na construção do Currículo Escolar, considerando os sujeitos reflexivos de suas próprias histórias. Isso foi feito a partir de pesquisas semiestruturais com dois professores da EJA de Santo André, São Paulo, nessa também foi utilizada a metodologia de pesquisa – ação, culminando na construção de um site para acesso dos professores de história que queiram trilhar novos caminhos que articulem horta, ensino de história e alimentação.

Desse modo, a perspectiva se difere da aqui construída em seus métodos e objetivos, porém contribui na formação de alternativa para diálogo com outras disciplinas ao mesmo tempo em que podem oferecer estratégias de ações sustentáveis de reconhecimento da lida com o trabalho na terra.

c) Ensino de História e letramento na EJA: costurando o conceito de trabalho com estudantes-operários do polo das confecções do agreste (França, 2019), que disserta sobre como os trabalhadores da indústria de confecção regional, que também são discentes da EJA, compreendem as relações de trabalho no currículo de História. A pesquisa seguiu a modalidade participante, na qual foi aplicado questionário para que os estudantes respondessem de acordo com suas respectivas percepções. Dessa extraiu-se como produto pedagógico uma sequência didática acerca da historicidade do trabalho.

No entanto, em que pese as aproximações com minha pesquisa, no sentido de que ambas têm a EJA como elemento de destaque das observações, elas também se distinguem no sentido em que fazem uso de metodologias diferentes e propõe produtos pedagógicos, que mesmo que em certo modo na mesma forma, se distanciam na abordagem do conteúdo, ora que defendendo uma articulação do currículo com a identidade dos sujeitos e o impacto das suas relações de trabalho na formação de suas identidades locais.

d) Ensino-aprendizagem de história na educação de jovens e adultos: uma proposta didática (Amendola, 2016), nessa pesquisa o autor analisa o currículo de Ensino de História que a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro implantou, na rede estadual de ensino, no ano de 2013, no projeto NEJA que tem como objetivos a relevância de avaliação, currículo e material didático adequado às condições particulares dos alunos da EJA e como culminância dessa é apresentado um caderno complementar de sequências didáticas para a referida modalidade.

Nesta dissertação encontrasse diversos pontos em comum, tais como a relação entre material didático e a construção de elementos estruturantes para a atuação na EJA.

Sendo de tal modo diferentes a localidade da pesquisa, a elaboração dos planos de aula e as etapas em foco.

e) A história da África e cultura africana e afro-brasileira em livros didáticos da educação de jovens e adultos (Santos, 2018), tese na qual é analisado à luz da Lei nº 10.639/2003 as formas nas quais é materializado o ensino de História da África nos livros selecionados pelo PNLD EJA em 2011, que serve de referência para consolidar o quão frágeis são abordagens curriculares nos materiais didáticos para a EJA.

Após essas investigações fui em busca de consolidar o espaço da pesquisa, que estava cristalizado desde o meu ingresso no PROFHISTÓRIA, o que não estava claro era se a pesquisa

transcorreria a partir de entrevistas com os professores de História ou em face das adversidades da Pandemia a partir de uma análise das produções de materiais didáticos disponíveis para os docentes.

A opção que pareceu mais lúcida, sobretudo, em virtude das dificuldades inerentes ao tempo foi a segunda opção, principalmente, por previamente saber que há apenas uma obra que de algum modo dialoga com essa necessidade. O livro para as series finais do Ensino Fundamental: Arapiraca: cidade da gente: estudos regionais: ensino fundamental II (2019)⁷, e lançado em 2020, sendo de autoria de Messias, Holanda e Silva.

A obra aborda em sua Unidade 6 – Arapiraca – AL: Poder e Cidadania, há o tópico: Cultura, cidadania e poder: as destaladeiras de fumo. Nesta é feito um balanço das destaladeiras a partir do documento: A Cidade do Futuro: Agenda 21 (2008)⁸, que segundo seus formuladores seria:

Agenda 21 é um documento ético que se configura como um pacto de compromisso da sociedade com a sustentabilidade. Ao construir sua agenda de compromisso para o século XXI, o povo de Arapiraca investiu significado, concentração, emoção, equilíbrio, cooperação e ritmo.

A abordagem contida em: Cultura, cidadania e poder: as destaladeiras de fumo, não apresenta nenhum tipo de problematização de fundo. Ela tem a importância da sua contribuição, porém é um reforço das narrativas oficiais e que contribuem para uma leitura pitoresca dessas trabalhadoras.

Consequentemente ter a Agenda 21 como ponto de Partida coaduna com essa ideia, pois ela nasce de um conjunto de políticas públicas selecionadas para reavivar, afirmar, manter e impulsionar um discurso de lugar. A identidade de Terra de Desenvolvimento e de Progresso, pois que isso se sustente sob as desigualdades derivadas dessas relações e, hoje, hegemônicas no município.

Doravante, o Ensino de História na EJA é um tema em constante discussão e que, assim como nas demais outras modalidades, sofre permanentemente dos efeitos da correlação de forças em disputa na sociedade. Os professores além de precisarem aperfeiçoar e preparar suas intervenções didáticas são impelidos a refletir acerca da forma que atuaram.

⁷ Messias, Ana Karlla. **Arapiraca : cidade da gente : estudos regionais : ensino fundamental II**. Fortaleza. 2019.

⁸ Romão, Simone Rachel L. **A cidade do futuro: agenda 21 Arapiraca**. Maceió, IDEARIO, 2008.

No atual momento de avanço conservador e fascista no Brasil os conteúdos historiográficos revelam diversas polêmicas, que vão do terraplanismo ao Brasil contemporâneo, logo o desafio dos professores e das professoras de história deveram ser sempre militantes.

Nesse sentido, as pesquisas sobre o ensino de História na EJA são contribuições importantes para se pensar e repensar o ensino da disciplina. Assim, a Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental (2002)⁹, apontou em análise dos instrumentos respondidos pelos professores de história, que: 63% seguem um programa de História do Brasil e do mundo em tempo linear, enquanto 37% trabalham conteúdos de Brasil e do mundo.

Essa operação empreendida pela maioria dos professores pesquisados é compreensível e atende a Base Nacional Comum Curricular, visto que determina que os conteúdos da EJA em suas etapas são os mesmos da Educação Regular. Além disso, sabe-se que os cursos de licenciaturas possuem limitações em seus currículos, sendo de destaque àqueles que em sua disposição de disciplinas pouco se dedicam às didáticas, necessárias para a formação de um futuro professor.

Por outro lado, tem-se a dificuldade bastante presente de que em muitas vezes os esforços dos docentes, que buscam a opção por aulas temáticas, são desaguados em aulas excessivamente simplificadas e aligeiradas. De certo, a importância das pesquisas sobre o perfil do docente de ensino de história na EJA é fundamental. Em NICODEMOS (2013)¹⁰ é inquirido em quais perspectivas curriculares pode-se contribuir para o rompimento desse quadro?

A reflexão sobre esse aspecto deriva de uma outra já articulada acerca da EJA e da educação popular, que é a tensão entre a Escola Formal e a Educação Popular, nessa medida, ARROYO (2006)¹¹ coloca que o correto é entender a escola como um dos espaços e tempos educativos, de formação e cultura. Tempo imprescindível, porém, não único, visto que existem outras possibilidades de encontros formativos. Nesse sentido o Ensino de História Local

⁹ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série:** introdução, 2002.

¹⁰ NICODEMOS, Alessandra. **Ensino de História na EJA: o legado da educação popular e os desafios docentes na formação do aluno jovem e adulto trabalhador.** 42 In XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. **Conhecimento histórico e diálogo nacional.**

¹¹ ARROYO, M. **A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão.** In: **Coleção Educação para Todos. Construção Coletiva: Contribuições à educação de jovens e adultos.** Brasília, 2006.

possibilita um tipo de meio termo nessa questão, pois permite a abordagem de competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular e elementos temáticos. Conforme aponta BETTENCOURT (2008)¹²:

A história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência — escola, casa, comunidade, trabalho e lazer —, e igualmente por situar os problemas significativos da história do presente.

Portanto, em minha breve experiência na EJA pareceu-me claro que quando os assuntos são próximos dos estudantes e dialogam com questões do cotidiano eles mostram maiores interesses pela pauta.

Essas observações contribuíram para dar validade a importância de materiais didáticos complementares a partir da trajetória das Destaladeiras de Fumo e suas Cantigas na EJA.

2. A EJA e o papel do Professor;

A Educação de Adultos está presente no território do que hoje chamamos de Brasil, desde à chegada dos países da Península Ibérica ao novo mundo, pois os esforços para enquadrar os povos nativos às práticas e aos costumes da civilização europeia se confundem e alimentaram os esforços de colonização. Os Jesuítas do século XVI à medida em que tentavam catequizar os primeiros habitantes da região, também, estavam a executar algum processo de letramento, pois para que estes pudessem entender o catecismo Católico eles deveriam entender o que estava escrito nesses ensinamentos.

Essas ações não devem ser vistas com uma lente de romantização ou folclorização das possíveis realidades, antes sim, sendo compreendidas dentro do leque de possíveis razões da época, mas também como capítulos de processos violentos de superioridade bélica da parte dos europeus. Essas cenas de caracterização das ideias de oprimido e opressor terão continuidade ao longo dos anos com a exclusão de amplos setores da sociedade das decisões político

¹² Bittencourt, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos** / Circe Maria. Fernandes Bittencourt — 2. ed. — São Paulo: Cortez, 2008. P. 168.

administrativas dos dirigentes locais, mesmo após a Independência do Brasil e posterior Proclamação da República.

Uma vez a monarquia brasileira findada e esvaziada de poder em território nacional, alguns marcos legais foram sendo alterados, todavia outros resistiram por mais algum tempo. Para SANTOS; SILVA (2019)¹³ a Constituição de 1891 já delimitava quem deveria votar e eliminava um grande contingente de brasileiros do direito do voto. Em um Brasil com a maioria da população negra recém-liberta e imigrantes pobres, a taxa de analfabetismo era enorme. Com isso, as tomadas de decisões e o monopólio do poder estavam nas mãos daqueles que nunca se apartaram desses instrumentos.

Os índices de analfabetismo não encontravam oposição nos governantes da Primeira República, homens, brancos e ricos, em sua maioria. Todavia, com a chegada de Vargas ao poder, em 1930, a configuração política cidadã é alterada. Antes, é preciso dizer que o famoso compositor Lamartine Babo cria o primeiro Jingle¹⁴ de Getúlio e neste percebe-se claramente que o público-alvo eram aqueles que podemos chamar, nesse caso, de ex - analfabetos, a letra da música soletrava o nome de Getúlio, facilitando um pouco para os que não possuíam domínio da escrita e leitura.

Na maior parte da história brasileira, sobretudo nas primeiras décadas do século XX, o acesso à educação era um artigo de luxo destinado a poucos setores da sociedade, porém, com a chegada de Getúlio Dorneles Vargas (1882-1954) ao Poder Político do Estado em 1930 o país começa a passar por relevantes transformações sociais. Com essas, alguns direitos já conquistados por outros povos da América do Sul passam a ser pensados para a população brasileira.

Estruturas passam a ser formadas na esfera administrativa federal, para poderem dar vazão a essas mudanças. Dentre elas, destacamos as educacionais, pois Vargas, logo num primeiro momento de sua ascensão à Presidência, cria em 14 de novembro de 1930 o Ministério da Educação, e nele coloca como Ministro Francisco Campos que anos antes havia ganhado notoriedade ao executar uma pioneira reforma, para os parâmetros dos anos 20 daquele século, no Ensino Primário e Normal do Estado de Minas Gerais. Nesse sentido, podemos falar, a partir

¹³ SANTOS, Aline A. M. dos; SILVA, Irla M. B. da. **O voto durante a Primeira República** (1889-1930): do direito positivado ao direito vivenciado. 2019. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/76118>.

¹⁴ **Jingle** é um termo inglês cujo significado refere-se à música composta para promover uma marca ou um produto em publicidades de rádio ou televisão.

daí no surgimento de Políticas Públicas Educacionais, que em OLIVEIRA (2010, p. 97)¹⁵ é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer. Porém, educação é um conceito muito amplo para se tratar das políticas educacionais, questão abordada anteriormente quando pontuo educação formal e educação popular, a exemplo.

No entanto, mesmo diante de conquistas sociais, não podemos afirmar que estas desaguavam em garantias cidadãs, no sentido de permitir a participação política de amplos atores na constituição de direitos e deveres a serem executados pelos poderes governamentais, visto que Getúlio em sua primeira passagem pela chefia do Poder Executivo Federal, de 1930 a 1945, não o fez de modo democrático.

Esse período é comumente dividido em três fases: Governo Provisório (1930-1934); Governo Constitucional (1934-1937); E Estado Novo (1937-1945). Em 1937 Getúlio revoga a Carta Constitucional de 1934 e cria uma nova constituição conhecida como Polaca, devido a suas convergências com a Constituição Polonesa. Esse marco expressa o diálogo de Getúlio com governos europeus de caráter autoritário e nacionalista, pois além da Polónia tinha-se pontos em comum com Benito Mussolini, governante fascista italiano, e Adolf Hitler, líder Nazista alemão.

Aqui vale destacar, que o conjunto: **Decreto nº 19.402, de 14.11.1930, criando o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública; Decreto nº 19.850, de 11 de abril de 1931**, que cria o Conselho Nacional de Educação (CNE); A Constituição de 1934; A Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, que deu nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública; Decreto – Lei nº 4.073, Lei Orgânica do Ensino Industrial; Decreto – Lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942, insinuam as motivações desenvolvimentistas da primeira passagem de Vargas no poder estatal.

É singular para FRIEDRICH et al. (2010, p. 395)¹⁶ que:

Com a criação do Plano Nacional de Educação instituído na Constituição de 1934, estabeleceu-se como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional. A oferta de ensino básico e gratuito estendeu-se a praticamente todos os setores sociais.

¹⁵ OLIVEIRA, A. F de. **Políticas Públicas Educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática**. In: Oliveira, A. F. de.; PIZZIO, A.; FRANÇA, G. (Org.). Editora da PUC Goiás, 2010, páginas 93-99.

¹⁶FRIEDRICH et al. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. Ensaio: avaliação das políticas públicas educacionais. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

O mesmo autor também destaca que:

Como plataforma política de governo de Getúlio Vargas (pensada por Lourenço Filho) a educação de adultos foi entendida como peça fundamental na elevação dos níveis de escolarização da população em seu conjunto, compreendendo este processo como fundamental para a elevação do nível cultural dos cidadãos (BEISEIGEL, 1974). Desta forma, foram organizadas escolas em locais diversos, tal movimento ficou conhecido como Educação de Várzea. (FRIEDRICH et.al. 2010, p. 396)¹⁷

Todavia, sob as influências econômicas e militares norte-americanas na América do Sul, e com segmentos da população, sobretudo os mais jovens, divididos entre suspiros estadunidenses e soviéticos Vargas vai à II Guerra contra os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) em apoio aos aliados (Estados Unidos, França, Inglaterra e União Soviética).

Esses últimos representam bem as duas datas que muitos historiadores usam para determinar o término das batalhas da II Guerra Mundial, 08 de maio e 2 de setembro de 1945, respectivamente na primeira os soviéticos, socialistas, dirigidos pelo Partido Comunista da União Soviética (PCUS), e na última os norte-americanos, de orientação liberal capitalista. Tal fato alude a divisão posterior do campo dos Aliados, que embora durante a Grande Guerra tivessem combatido ao mesmo lado, após seu término surgem como faces antagônicas do mundo que se reconstrói.

Esses acontecimentos influenciam o Brasil na perspectiva em que aqui há uma contradição embasada na ideia de que ao mesmo tempo em que as Forças Expedicionárias Brasileiras (FEB) entraram no confronto para apoiar o polo democrático em relação ao Eixo, enquanto aqui o país era governado a partir de um regime ditatorial, revelando uma pressão que leva as forças no poder a convocarem eleições para presidente, acabando com sua primeira passagem na presidência. Diante desse espólio e paralelo as alternâncias no Poder Federal se dará o desenvolvimento de mecanismos inseridos no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que ainda assim ocorrerá pelas próprias necessidades de formação para a massa de trabalhadores e seus filhos.

Sendo o fim do Estado novo determinante para a criação de novas políticas educacionais, uma vez que em 1947 é criado o Serviço de Educação de Adultos (SEA) e a Campanha de Educação de Adultos.

Pelos dados do Censo Demográfico de março de 1951, a população brasileira era então de 51.944.397 habitantes. Já a em idade escolar, de 5 a 9 anos, era de 7.015.527. O número de

¹⁷ Ibidem.

matrículas no ensino primário totalizava 5.175.887. Os números totais de matrículas em todos os graus de ensino somavam 6.118.842. Este número considera todos os níveis, do primário ao superior, para uma população em idade escolar (de 5 a 19 anos) de 18.826.409. A taxa de analfabetismo era da ordem de 52%. (Bomeny. 2020, s/p)¹⁸.

Em 1952, é criada a Campanha de Educação Rural e a Campanha de Erradicação do Analfabetismo, 1958, essa última é empreendida nos anos do Governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira (1956 – 1961), para FRIEDRICH et.al (2010)¹⁹:

O Governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira instituiu-se como preocupado com a conscientização do povo brasileiro e com a participação da população mais pobre, em um esforço conjunto para a construção do país. Assim, criou a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) com o objetivo de diminuir os índices do analfabetismo, mas que por motivos financeiros foi extinta em 1963.

Nesse governo serão criadas as seguintes normas: Lei Orgânica do Ensino Secundário; Lei nº3.293, de 29 de outubro de 1957, que altera a Lei Orgânica de 1942; Decreto nº 47.251, de novembro de 1959, que dispõe sobre as campanhas extraordinárias de educação no Ministério da Educação e Cultura e dá outras providências.

No Governo João Goulart (1961 – 1964), vê-se a ascensão de Paulo Freire como expoente dos modelos de educação popular, visto que é realizado o 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos, e nesse, nasce a ideia de um programa permanente de Educação de Adultos. Em decorrência desse Congresso surge o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos (PNAA), dirigido por Paulo Freire, no contexto das Reformas de Base propostas por Jango. Esses avanços são desmontados com o empreendimento do Golpe Civil – Militar de 1964.

Vale destacar que Paulo Freire é a partir da promulgação da Lei N.º 12.612 de 2012 é Patrono da Educação Brasileira, e que em 2021 celebrou-se o seu centenário. Ele é considerado um dos mais notáveis pensadores na história da pedagogia mundial e dos nomes que mais influencia a educação no Brasil e no mundo. Suas obras foram publicadas em diversos idiomas e variadas universidades internacionais tem disciplinas a partir de suas formulações.

¹⁸ BOMENY, Helena. **E ele voltou... o segundo governo Vargas** > A educação no segundo governo Vargas. FGV CPDOC, 2020. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/artigos/EleVoltou/Educacao>.

¹⁹ Ibidem.

O método de Paulo Freire ganha repercussão nacional quando ele, na condição de diretor do Departamento de Extensões Culturais da Universidade do Recife, lidera sua equipe de pesquisadores no processo de alfabetização de 300 cortadores de cana, em 45 dias, na cidade de Angicos no Rio Grande do Norte.

Seu método consiste numa proposta para a alfabetização de adultos que se caracteriza pelo reduzido tempo em que se atingem os resultados, pelo uso de palavras próximas à realidade social dos alunos e pelo uso de palavras geradoras, além de buscar uma didática que permitisse uma relação educacional oposta a autoritarismos. Posto isso, é justamente pelo êxito dessa experiência que ele chega ao Governo Jango e que provavelmente vira inimigo dos setores que empreenderam o Golpe Civil-Militar.

Após o Golpe de 31 de março de 1964, que por muitos ficou conhecido como o “dia que durou 21 anos” em alusão ao período que dura a Ditadura Militar, no entanto, hoje, distanciados por mais de cinquenta anos do marco inicial desse triste episódio, é dever fazer a reflexão de se (auto)inquirir: durou mesmo apenas 21 anos? Ou podemos afirmar que suas marcas estão presentes ainda nos tempos atuais que nos revelam que a não punição daqueles que cometeram diversos crimes contra a humanidade em ato de sequestro do Estado Brasileiro e de suas instituições e que foram beneficiados pela Lei da Anistia Ampla, Geral e Irrestrita são propagandas da impunidade e do escárnio, assim como o são os seus defensores e aliados?

Essas respostas obedecem aos exercícios das consciências individuais e coletivas, o fato cristalizado é que nesse período houve a descontinuidade de diversas políticas públicas, que foram “acusadas” de serem ações de comunistas, dentre elas às voltadas à Educação de Jovens e Adultos desenvolvidas a partir das ideias de Paulo Freire.

E em sua substituição outras normas de carácter conservador vão ocupando o espaço deixado pela perseguição e violência estatais embutidos no Golpe Civil-Militar. as leis nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, que dispõe sobre a alfabetização funcional e a educação continuada de adolescentes e adultos, e o Decreto nº 62.455, de 22 de março de 1968, que cria o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), e a nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

No entanto, dessas iniciativas, a mais proeminente foi a criação do MOBRAL pelo então presidente General Arthur da Costa e Silva (1899-1969). O MOBRAL era executado pelo

Ministério da Educação e Cultura via o Plano de Alfabetização Funcional e Educação Continuada de Adolescentes e Adultos. Já a LDB de 1971 cria o Supletivo em seu Capítulo IV.

Esse supletivo, criado com a LDB de 1971, foi percebido pelos legisladores e pesquisadores do período como uma tentativa de substituição dos exames de madureza. Em 28 de julho de 1972, é publicado o Parecer do Conselho Federal de Educação nº. 699, o documento chamado de “Política para o Ensino Supletivo” que tivera como relator Valmir Chagas, evidencia as características do que se propunha com essa modalidade, qual seja, qualificar o mínimo possível a mão de obra para que essa pudesse ser, enfim, explorada pelo sistema capitalista.

Em 1985, sob um forte desgaste e uma grande pressão interna e externa pelo restabelecimento da democracia e pela saída dos militares do poder executivo, a Ditadura Militar acaba e, nesse ínterim, o MOBRAL é substituído pela Fundação Educar, está com características semelhantes ao programa anterior, no entanto, sem o mesmo suporte financeiro, elemento que impactou diretamente sua capacidade de efetivação das políticas. Todavia, se consideramos o caráter liberal do Governo Sarney (1985 – 1990), essa era a Política.

Haddad e Di Pierro (2000, p. 121)²⁰ assim comentam o fim da Fundação:

Representa um marco no processo de descentralização da escolarização básica de jovens e adultos, que representou a transferência direta de responsabilidade pública dos programas de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos da União para os municípios. Desde então, a União já não participa diretamente da prestação de serviços educativos, enquanto a participação relativa dos municípios na matrícula do ensino básico de jovens e adultos tendeu ao crescimento contínuo [...].

Os anos noventa trouxeram consigo a esperança da redemocratização e a primeira eleição direta para presidente do Brasil, que não acontecia desde 1960, uma vez que com o Golpe Civil – Militar de 1964 o processo de escolha presidencial brasileiro passou a ser indireto, contando apenas com o voto dos parlamentares federais e tutelado pelos militares, visto que esses temiam que setores da oposição ganhassem as eleições. O país passava por uma correlação de forças duríssimas para a intelectualidade e para setores da política conectados aos anseios pelo fim do Regime, eram tempos de Guerra fria e nesse período empresários e militares dialogavam com os Estados Unidos e a América.

²⁰ HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista.

Surge aí, para YANAGUITA (2011)²¹, o Consenso de Washington que tinha como ideia central a defesa de que os países periféricos deveriam ter suas economias reguladas a partir do Fundo Monetário Internacional, que traria como consequência a recusa a políticas de desenvolvimento nacional, em benefício do Neoliberalismo.

Nesse sentido, YANAGUITA (2011) coloca que nestes princípios de cunho neoliberal estava presente a visão produtivista, denominada de acumulação (ou teoria) de capital humano que concebe educação como preparação dos indivíduos para o mercado de trabalho.²²

Para SOUZA; FARIA (2004)²³ essas reformas nas estruturas e no aparato de funcionamento do Estado consolidaram-se nos anos 1990, por meio de um processo de desregulamentação na economia, da privatização das empresas produtivas estatais, da abertura de mercados, das reformas de sistemas de previdência social, saúde e educação, culminando com a descentralizando-se seus serviços, sob a justificativa de otimizar seus recursos. Essas diretrizes vão permear os Governos Collor (1990 – 1992), Itamar Franco (1992 – 1994) e FHC (1994 – 2002).

Com exceção ao advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que é criada em 1996, e defendida por ARROYO (2006, p. 224), o qual considera que a mesma garantiu uma conquista histórica da educação popular.

A nova LDB fala apropriadamente em educação de jovens e adultos. Quando se refere à idade da infância, da adolescência e da juventude não fala em educação da infância e da adolescência, mas de ensino fundamental. Não fala em educação da juventude, mas de ensino médio; não usa, lamentavelmente, o conceito educação, mas ensino; não nomeia os sujeitos educandos, mas a etapa, o nível de ensino. Entretanto, quando se refere a jovens e adultos, nomeia-os não como aprendizes de uma etapa de ensino, mas como educandos, ou seja, como sujeitos sociais e culturais, jovens e adultos. Essas diferenças sugerem que a EJA é uma modalidade que construiu sua própria especificidade como educação, com um olhar sobre os educandos.

²¹ YANAGUITA, Adriana Inácio. **As políticas educacionais no Brasil a partir de 1990**. In: CONGRESSO ÍBEROAMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2., 2011, São Paulo/SP. Anais do XXV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação e II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação “Políticas Públicas e Gestão da Educação: construção histórica, debates contemporâneos e novas perspectivas”. São Paulo: PUC – SP, 2011a, p. 1-13. 1 CD-ROM.

²² Idem.

²³ SOUZA, Donaldo Bello de; FARIA, Lia Ciomar Macedo de. **Políticas de financiamento da educação municipal no Brasil (1996-2002): das disposições legais equalizadoras às práticas político-institucionais excludentes**. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação. Rio de Janeiro, v. 12, n. 42, p. 564-582, jan./mar. 2004.

Essa visão não é compartilhada por HADDAD – DI PIERRO (2000)²⁴, que afirma que o estabelecido na LDB resultou curta e pouco inovadora, trazendo como diferença em relação à legislação anterior o surgimento da EJA como modalidade.

Assim, no período posterior no qual o país passa a ter Governos Populares, Lula (2002-2010) e Dilma (2010-2016), por sua vez teve-se muitas mudanças desde o financiamento ao planejamento das ações da EJA, porém esse período foi interrompido após o Golpe Parlamentar de 2016, que retira a presidenta Dilma do Governo Federal.

Os governos que vieram a seguir demonstraram descontinuidade e falta de sensibilidade com a referida modalidade, marcando uma sistêmica redução de salas de EJA pelo país acompanhados da não redução das demandas de alunos e alunas.

Esse breve histórico acentua a importância do papel dos professores e das professoras de história na modalidade, visto que, com esse cenário, ministrar aulas na EJA é também uma opção política. Uma vez que, para os alunos os momentos de sala de aula são espaços de encontro de experiências, as deles e as dos docentes.

Nesse sentido, FREIRE (1992, p. 91)²⁵ afirma que:

Como educador preciso de ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares, com quem trabalho, fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte”. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo “leitura do mundo” que precede sempre a “leitura da palavra”.

Essa leitura do mundo, que para Freire antecede à da Palavra deve ser o exercício disciplinado, à medida que requer rigor e sinceridade, também precisa ser empático, posto que carece se colocar no lugar do outro. A dupla atividade é ideológica e pode ser perseguida pelos professores de história.

No centro desse debate e nos desafios dos professores, NICODEMOS (2013)²⁶ denuncia que a urgência de se reconhecer a educação como possibilidade ou impossibilidade de

²⁴ HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 14, p. 108- 130, ago.de 2000.

²⁵ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Notas de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro, 1992. Paz e Terra.

²⁶ NICODEMOS, Alessandra. **Ensino de História na EJA: o legado da educação popular e os desafios docentes na formação do aluno jovem e adulto trabalhador**. 42 In. XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Conhecimento histórico e diálogo nacional.

conscientização dos indivíduos. E que nessas reflexões não cabem visões reducionistas, antes sim um olhar prudente e analítico, e que deve ser encarado como uma relação na dimensão política.

Desse modo, compreende-se que o percurso traçado pela EJA no país e os avanços só foram possíveis aos professores que fizeram pressão para que a da modalidade se desenvolvesse. Há uma afirmação de PINTO (1993)²⁷ que merece muito destaque, pois ele diz que o principal mecanismo de controle das atividades dos professores em sala de aula é a sua própria consciência.

3. As Destaladeiras de Fumo e suas Cantigas e o Caderno de Sequências Pedagógicas: As Operárias que Cantam Arapiraca;

Para criar as sequências didáticas do Caderno: As Operárias que Cantam Arapiraca, aponte seus objetivos gerais e específicos, conforme o quadro de **Distribuição de Objetivos Por Temas**, e observei as Competências e as habilidades da BNCC, de modo que, as temáticas abordadas pudessem encontrar lastro de fundamentação, conforme o quadro de **Distribuição de Sequências Por Habilidade e Competências**.

DISTRIBUIÇÃO DE OBJETIVOS POR TEMAS

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS		
TEMA	OBJETIVOS GERIAS	OBJETIVOS ESPECIFICOS
AValiação diagnóstica sobre as cantigas das destaladeiras de fumo de Arapiraca;	Compreender e contextualizar os conhecimentos dos(as) alunos(as) sobre as Cantigas das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca.	- Entender elementos da tradição das Cantigas das Destaladeiras; - Examinar as trajetórias dos indivíduos e grupos sociais que se conectam com a cultura

²⁷ PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições Sobre Educação de Adultos**. Editora Cortez, 8. ed. São Paulo, 1993.

		fumageira de Arapiraca; • Perceber os elementos de memória acerca da identidade cultural de Arapiraca.
A TRILHA SONORA DA EMANCIPAÇÃO TAMBÉM ERA FEMININA	Conhecer as origens das Cantigas das Destaladeiras de Fumo e algumas de suas conexões com a emancipação política de Arapiraca – AL.	• Compreender a mais aceita narrativa para a origem das Cantigas das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca – AL; • Compreender um dos papéis femininos na cadeia produtiva do fumo em Arapiraca – AL, na primeira metade do século XX; • Perceber o desenvolvimento da cultura fumageira no processo de emancipação política em Arapiraca;
AS OPERÁRIAS QUE CANTAM ARAPIRACA	Entender as Destaladeiras de Fumo de Arapiraca – AL como trabalhadoras da Cadeia Produtiva do Fumo.	• Reconhecer as destaladeiras de fumo como operárias de Arapiraca;

		• Entender as contradições do mundo do trabalho na atividade de destalar fumo; • Compreender o protagonismo das operárias do fumo para o desenvolvimento sócio – econômico de Arapiraca – AL.
O DESENVOLVIMENTO QUE SILENCIOU OS SALÕES;	Compreender os desdobramentos que o desenvolvimento econômico promovido pela cultura fumageira trouxe para a manutenção da tradição das cantigas das destaladeiras de fumo de Arapiraca – AL.	• Entender uma das consequências do desenvolvimento econômico na segunda metade do século XX em Arapiraca; • Entender as contradições do mundo do trabalho na atividade de destalar fumo; • Compreender o protagonismo das operárias do fumo para o desenvolvimento sócio – econômico de Arapiraca – AL.

AS CANTIGAS DAS DESTALADEIRAS DE FUMO DE ARAPIRACA – AL: A LUTA PELA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E IDENTIDADE DE UMA CIDADE	Compreender a importância das Cantigas das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca - AL, como ferramenta de preservação da história local.	• Entender as Cantigas das Destaladeiras de Fumo como elemento de preservação da memória de Arapiraca; • Localizar as Destaladeiras de Fumo na identidade de Arapiraca; • Compreender a importância dos grupos sociais organizados para a construção de redes de resistência e preservação cultural.
---	---	--

DISTRIBUIÇÃO DE SEQUÊNCIAS POR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS		
TEMA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
AValiação diagnóstica sobre as cantigas das destaladeiras de fumo de Arapiraca;	• Compreender os acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;	• (EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. • (EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução

	• Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica; • Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. • (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954. • (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
A TRILHA SONORA DA EMANCIPAÇÃO TAMBÉM ERA FEMININA	• Compreender os acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo; • Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais,	• (EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. • (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.

	políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica; • Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	• (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
AS OPERÁRIAS QUE CANTAM ARAPIRACA	• Compreender os acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo; • Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica; • Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando	• (EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. • (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas. • (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.

	em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	• (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
O DESENVOLVIMENTO QUE SILENCIOU OS SALÕES;	• Compreender os acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo; • Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica; • Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	• (EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. • (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.

AS CANTIGAS DAS DESTALADEIRAS DE FUMO DE ARAPIRACA – AL: A LUTA PELA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E IDENTIDADE DE UMA CIDADE	• Compreender os acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo; • Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica; • Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	• (EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. • (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
--	--	--

Assim, cada tema a ser trabalhado em sala de aula está acompanhado das competências específicas da BNCC e este, descrito com suas habilidades. Foram cinco sequências nas quais cada uma delas dialoga com algum momento da história de Arapiraca, porém esses não precisam necessariamente serem trabalhados em sequência, visto que são independentes.

3.1. As Cantigas das Destaladeiras de Fumo

A Cultura Fumageira de Arapiraca é o conjunto de elementos que compõe as atividades ligadas ao cultivo e revenda do Tabaco, gênero de plantas da família das Nicotinianas, que nos anos setenta e oitenta do século XX fez a cidade de Arapiraca ser conhecida nacionalmente, tanto que em seu hino fica consagrado o termo “ouro negro”, devido a riqueza trazida pelo fumo produzido no município, além do famoso cantor Luiz Gonzaga (1912-1989) já ter feito propaganda do produto local.

“A cultura do fumo, a sua riqueza
O ouro negro que os seus campos veste
Lhe adquirida um título de nobreza
Cidade Galã, princesa do Agreste”
(Trecho do hino de Arapiraca)²⁸

“O seu torradinho é bom
E o seu cheirinho
Logo se destaca
O mais difícil
É arrumar o fumo
Fumo de rolo de Arapiraca”
(O Torrado da Lili, Luiz Gonzaga)²⁹

Cartaz de propaganda do Fumo Dubom



Fonte - Página Luiz Gonzaga no Facebook³⁰.

²⁸FRANÇA REIS, Pedro. **Hino de Arapiraca**.

²⁹Gonzaga, Luiz. **O Torrado da Lili**, Xamego, RCA/BMG, 1958.

³⁰Disponível em: < https://www.facebook.com/222630481326/photos/esse-%C3%A9-a-propaganda-do-fumo-dubom-ltda-arapiraca-a/366484451326/?paipv=0&eav=AfbzbdQdQxZjH0Rg0WRwBGx5xH29yT8QTMh-UlVYujjCGGg7jbIBzUxYS687hz_XXq8&_rdr>. Acesso em 08 de ago. 2022.

Parte do processo de preparo do fumo consistia em destalar, etapa na qual o talo era retirado das folhas. Essa ação era realizada desde a chegada dessa cultura na região agreste de Alagoas, que para Guedes (1978)³¹ remonta ao século XIX.

A cultura do fumo foi iniciada nos últimos anos do século XIX e teve como pioneiro Francisco Magalhães que, acolhendo sugestões de um almocreve de Lagarto - SE, chamado de Pedro Vieira de Melo, que comerciava nas feiras da então vila de Arapiraca.

Com o desenvolvimento dessa atividade, no começo do século XX, nasceram os salões de fumo, local para a realização da destalagem. Nesses espaços surgiram as Cantigas das destaladeiras, sob influências de diversas tradições culturais que vieram de vários locais de Alagoas segundo Guedes.

“Eu num pranto mais café

Vou prantá canaviá

Se a cana num dé dinheiro, ôle lê

Eu vou vê se o fumo dá”

(Deixei de planta café, Cantiga das Destaladeiras)³²

Destaladeiras de Fumo da Vila Fernandes de Arapiraca – AL



Fonte: TV Brasil.³³

³¹GUEDES, Zezito. **Cantigas das destaladeiras de fumo de Arapiraca**. Arapiraca. 1978. P. 11.

³²Idem.

³³Disponível em: < <https://tvbrasil.ebc.com.br/paratodos/episodio/o-canto-das-destaladeiras-de-fumo-de-arapiraca>>. Acesso em 08 ago. 2022.

E estas na atualidade podem nos servir como fonte de memória entre o passado e o presente de Arapiraca, Alagoas.

Destaladeiras de Fumo da Canafistula de Arapiraca – AL



Fonte: SECOM Arapiraca – AL, 2009.³⁴

Para GUEDES (1978) as origens das Cantigas das Destaladeiras vêm de quê:

Estando o município de Arapiraca situado no agreste alagoano, entre a região da Zona da Mata e a do Sertão, essas regiões muito contribuíram e exerceram grande influência na formação dessas cantigas utilizadas nas colheitas. Na Mata, temos o Coco, a Cantiga de Roda, o Reisado, no Sertão, o Aboio, Toada, a Cantoria de Viola, a Cantiga de Eito. Todas essas manifestações folclóricas influíram decisivamente nas cantigas de salão de fumo que as mulheres entoam, sentadas no chão, afastando o sono enquanto destalam as folhas e que, com o passar do tempo, foram adquirindo características próprias, construindo uma manifestação do povo da região fumaqueira³⁵.

As influências foram marcantes na cidade de Arapiraca – AL, no começo do século XX, período no qual Manoel de Paula Magalhães, vulgo Né de Paula, ganhou versos das Destaladeiras. Este era herdeiro de Francisco de Paula Magalhães, pioneiro do fumo na região agreste de Alagoas, que compôs a Junta Governativa de Arapiraca, de 30 de outubro de 1924 a 07 de janeiro de 1925, período imediatamente após a emancipação política do município.

³⁴Disponível em: < <https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2009/10/29/destaladeiras-sao-homenageadas-no-memorial-da-mulher>>. Acesso: 10 nov.2022.

³⁵ Idem.

“Seu né
Seu né
Só brinca hoje
Na fazenda se quisé
Seu Né de Paula
Sé parece um raio de sol
Quando vem chegando
Na fazenda Seridó”

(Cantiga das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca)³⁶

Destaladeiras em salão de fumo de origem desconhecida em Arapiraca – AL



Fonte: Foto Maria Zélia Galvão, 1977.³⁷

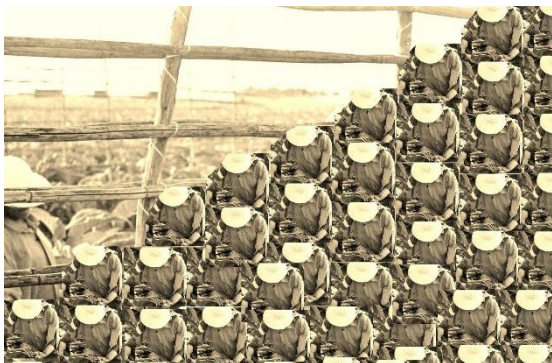
É comum encontrarmos narrativas sobre homens supostamente bem-sucedidos que cumprem papéis de líderes econômicos, culturais e políticos nas mais diversas cidades do Brasil. Estes figuram com relatos de chefes de família e pais fundadores das suas sociedades, que com muito trabalho e esforço construíram suas biografias. Sem mães, esposas, trabalhadoras e nenhum tipo de colaboração feminina, o conto tem o fundador, o pai, o herói, o pioneiro.

³⁶Ibidem. P.16.

³⁷Disponível em:< <https://iptv.usp.br/portal/video.action?idItem=9207>>. Acesso em 05 dez. 2022.

Esses tipos de relatos fazem parte de toda uma estrutura social machista, ou seja baseadas em ideias que negam a igualdade de direitos entre os gêneros, dando ao gênero masculino peculiares privilégios em detrimento dos demais. Desse modo, as mulheres têm por vezes suas contribuições na cadeia produtiva do fumo reduzidas, ora desqualificando suas atividades domésticas ora diminuindo a importância do destalar fumo, colocando quase como se fosse uma atividade menor. Para ROCHA(2021) “nas atividades de produção do fumo, a mão de obra feminina é procurada para executar as atividades da fragilidade da natureza feminina que a impedia de operar atividades mais pesadas, restringindo esses ofícios aos homens”.

Operárias do fumo



Fonte: compilação do autor.³⁸

Posto isso, o que se torna recorrente é uma espécie de trabalho em domicílio no qual o fumo era distribuído em salões ou nas residências, pois desse modo era possível para algumas mulheres prepararem a alimentação de suas famílias e ao mesmo tempo obterem algum dinheiro e, assim, aumentarem suas rendas familiares.

Todavia, não é certo dizer que era um trabalho fácil visto que trazia consigo duras consequências para a saúde de suas operárias, segundo ROCHA (2021) ‘durante o período da safra, era comum pessoas envolvidas com o fumo sofrerem problemas de saúde, como problemas respiratórios, estomacais, dermatológicos, entre outros vistos ali sem muita importância, ou seja, sabia-se que os problemas vinham do fumo, mas não se visualizavam as consequências para o futuro.’³⁹.

³⁸Montagem a partir de imagens coletadas no Blog de Valdir Oliveira.

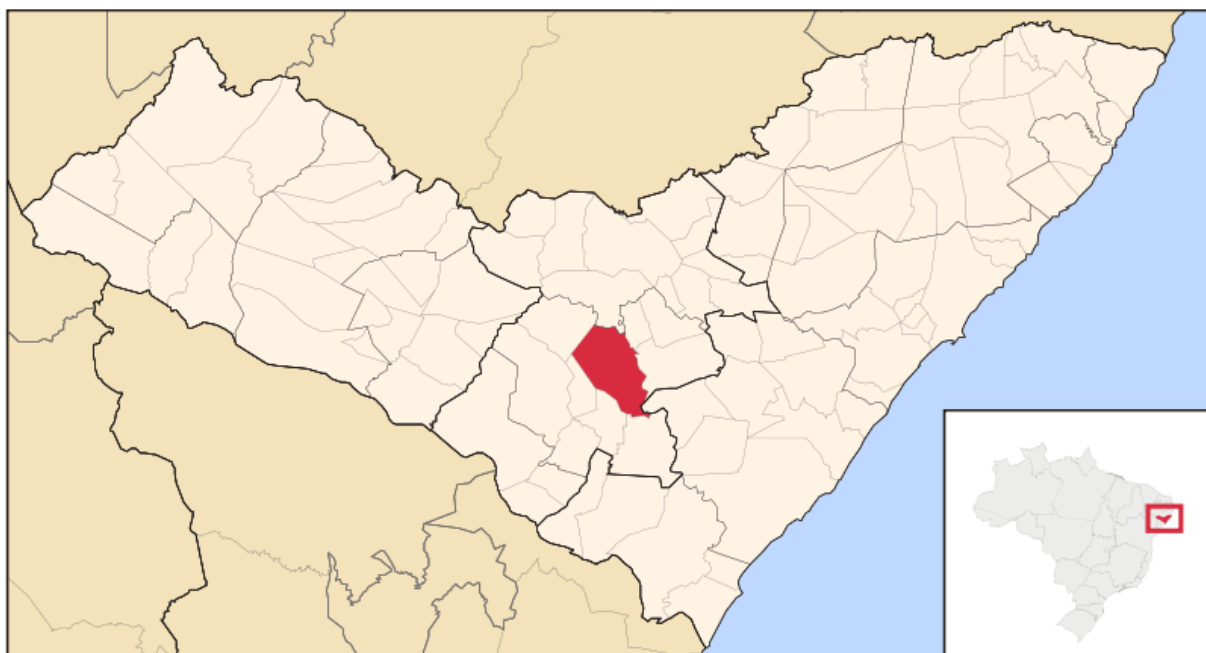
³⁹ROCHA, Josefa Eleusa. **Arte cultura e natureza no canto das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca**. Porto Alegre. 2021.

Assim, as mulheres foram postas numa pretensa posição de fragilidade que não se sustentava, pois a lida de destalar fumo era árdua e para que fosse menos penosa elas cantavam, e com o canto o cansativo julgo do trabalho era sentido mais levemente.

“Pobrezinhas das operárias
De que vão vive agora
Que o fumo acabou-se moreninha
Pegue a reta e vão indo imhora”
(Cantiga das Destaladeiras)⁴⁰

Retomando algumas informações acerca da cidade de Arapiraca, localizada na região agreste de Alagoas, há um pouco mais de 100Km da Capital, Maceió, viveu seu auge econômico no século XX, na década de 1970-1980. Esse desenvolvimento ocorreu em virtude do desenvolvimento da indústria fumageira e do seu bom posicionamento geográfico, no centro de Alagoas, fato que favorece o dinamismo de seu comércio.

Mapa de Alagoas em destaque com a cidade de Arapiraca ao centro, no canto direito inferior mapa do Brasil com Alagoas ao centro



Fonte – Página na internet da Wikipédia.⁴¹

⁴⁰

⁴¹Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Alagoas_Municip_Arapiraca.svg>. Acesso 24 dez. 2022.

Santos (2020)⁴², afirma em seus estudos que nos finais da década de 1970, em Arapiraca já havia um enorme número de estabelecimentos comerciais no centro da cidade. Esse progresso econômico trouxe diversas transformações na cidade, essas de muitos tipos, com destaque para as relações de trabalho e as socioculturais. Nesse sentido, a etapa de destalação de fumo foi paulatinamente deixando de ser exercida em salões de fumo, de modo coletivo, para ser realizada nas residências das trabalhadoras e dos trabalhadores, visto que os fumicultores, por serem os principais beneficiários dos lucros do ouro negro⁴³, passam a ter cada vez mais veículos para o transporte da produção.

Fumo sendo conduzido para salões e casas para serem destalados



Fonte – Foto Valdir de Oliveira Santos.⁴⁴

Segundo Guedes (1977)⁴⁵ muitos fumicultores utilizando automóveis, já entregam as folhas de fumo a domicílio e as recolhem no fim do dia. Esse período também é marcado pelo aumento do número de rádios e televisores no Brasil, país que vivia o chamado Milagre Econômico, 1969 – 1973, e esses aparelhos já penetravam até mesmo as residências da zona rural de Arapiraca.

⁴²Santos, Daniel Alves dos. **Arapiraca no estado de Alagoas: história, discurso e (arte) fatos na invenção da terra do fumo – (1950-1990)**. São Cristóvão, SE, 2020. Pg. 47.

⁴³Maneira como o fumo passa a ser chamado em Arapiraca no século XX.

⁴⁴Disponível em: < <http://valdiroliveirasantos.blogspot.com/2011/11/varais-varando-paisagem.html>>. Acesso 03 jul. 2022.

⁴⁵GUEDES. Zezito. **Cantigas das destaladeiras de fumo de Arapiraca**. Arapiraca. 1978. P. 21.

Mulheres destalando fumo



Fonte – foto de autor desconhecido.⁴⁶

Desse modo podemos dizer que todo o crescimento que a indústria do fumo trouxe para a Capital do Fumo foi tão potente que transformou seu singular processo coletivo de destalação e, por conseguinte, silenciou as poesias cantadas nos salões de fumo, versos conhecidos como Cantigas das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca.

Grupo que preserva a tradição das Cantigas das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca.



Fonte – Foto de autor desconhecido.⁴⁷

⁴⁶Disponível em: < <https://web.arapiraca.al.gov.br/2017/10/blues-de-alagoas-o-canto-das-destaladeiras-de-fumo-de-arapiraca/>>. Acesso 03 nov. 2022.

⁴⁷Disponível em: <http://www.infocultural.com.br/cultura/musica/11560/O+som+do+sustento+Sonora+Brasil+homenageia+a+tradi%C3%A7%C3%A3o+do+canto+dos+trabalhadores++em+2015>. Acesso em 24 dez. 2022.

Nessa direção, a cidade de Arapiraca, no coração do Estado de Alagoas, completará 100 anos, em 30 de outubro de 2024. Será o primeiro centenário de muitos, caso dê tudo certo e nenhum tipo de fenômeno ambiental impeça o futuro de progresso desse município com um pouco mais de 230 mil habitantes.⁴⁸

Marco Rotário (Folhinha) construído em 1978 pelo escultor Alexandre Tito



Fonte – Foto autoral tirada em 2023

Ao longo dessa trajetória, diversas transformações socioculturais foram se desenvolvendo à medida que a ascensão econômica local advinda da cultura fumageira e seu sucesso na segunda metade do século XX e, em conjunto, as dinâmicas de transformação nas relações de produção que foram ocorrendo. Essas viveram suas tensões de seleção e produção de alguma memória útil para a construção de uma narrativa de povo. Para tal, elas precisam de instrumentos, há pensadores que refletem sobre o tema, para Vargas Gil (2019, p. 157)⁴⁹:

A Construção de monumentos, museus e o acesso à exploração de arquivos evidenciam a institucionalização da memória e uma onda comemorativa que pode ser explicada pelo contexto de mudanças aceleradas em que vivemos e que nos leva a pensar a memória como um modo de gestão do passado.

Essa gestão do passado pode, de modo premeditado, forjar a identidade de sociedades e civilizações, sendo essa identidade o conjunto de atributos que se fazem coletivos. Nesse sentido, em Arapiraca, a principal característica dessa exaltação está assentada, em sua maioria, nos valores transmitidos pela cultura fumageira, situados nas marcas do seu tempo, de suas virtudes e dissabores.

⁴⁸ A projeção estimada é de 234.309 em 2021 segundo o IBGE. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/arapiraca.html>>. Acesso: 26 dez. 2022.

Na “Capital do Fumo” terra do “ouro verde” esses elementos estarão em constante busca de evidência, a título de exemplo, o Mural construído pelo artista e ex - político arapiraquense Ismael Pereira, em 1968, no Clube dos Fumicultores de Arapiraca.

Mural sem nome de autoria de Ismael Pereira, 1968



Fonte: Foto por Daniel Alves, 2020.⁵⁰

Assim, fica evidente marcos citadinos que demonstram etapas do processo de beneficiamento do fumo, com destaque duas destaladeiras de fumo, e delas parte a tradição das Cantigas das Destaladeiras de Fumo, tipo de música de trabalho característica da Cidade. Todavia, no tempo presente, chama ligeira atenção de que mesmo essas constando na **Lei Nº 2424/06**, Plano Diretor Municipal de Arapiraca, no Art. 30, a condição de referência para o Patrimônio Cultural Imaterial da zona rural e urbana, quem consta mesmo como patrimônio, segundo a **Lei Nº 3.408/20** é o mural, que de fato tem uma grande importância, mesmo tendo sido removido de seu local original.

Mas aqui fica a pergunta: será que sem o trabalho das destaladeiras de fumo e sem o auxílio suavizador de suas cantigas essa prosperidade viria?

⁵⁰SANTOS, Daniel Alves dos. **Arapiraca no estado de Alagoas: história, discurso e (arte) fatos na invenção da terra do fumo – (1950-1990)**. São Cristóvão, SE, 2020. P. 98.

Um dos grupos que atuam para preservar as Cantigas das Destaladeiras



Fonte – Foto por Fábio Ferreira, 2022.⁵¹

3.2. O Caderno de Sequências Pedagógicas

O Caderno: As Operárias que Cantam Arapiraca recebe esse nome, em virtude de que avalio que As Destaladeiras de Fumo têm em sua gênese local a construção da atividade de cantar. Desse modo, considerando que eram trabalhadoras e trabalhadores das zonas: urbana e rural, e que exerciam suas atividades, inicialmente, nos salões de fumo e com o passar dos anos essa atividade passa a ser exercida, de modo bastante heterogêneo, em suas residências.

Eram, também, operárias da Indústria do Fumo, estavam inseridas num processo artesanal de transformação do Fumo em Fumo de Corda. E com esse ouro negro a cidade de Arapiraca construiu parte do seu desenvolvimento e da sua história, a da Capital Brasileira do Fumo.

Desse modo parece-me justo que elas sejam as operárias que cantam Arapiraca e que isso contribua para que professores e alunos também as tratem ou se tratem como tal.

⁵¹Foto de autoria de Fábio Ferreira, 2022. Disponível em: <
<https://tribunahoje.com/noticias/interior/2022/11/06/111542-destaladeiras-de-fumo-de-arapiraca-sao-homenageadas-em-festa-religiosa>>. Acesso em 07 nov. 2022.

Capa do Produto Pedagógico



Fonte – Compilação autoral.⁵²

Doravante, o Caderno traz em sua capa e folha de rosto uma compilação autoral, que dá destaque as destaladeiras de fumo, e faz parte de uma foto do mural, sem nome, do artista, ex-vereador, e ex-deputado Ismael Pereira, que representa o progresso e desenvolvimento de Arapiraca. E foi feita em 1968 como peça de ornamentação do Clube dos Fumicultores de Arapiraca, clube construído em 1949 pela união dos fumicultores.

A foto original da Obra foi tirada pelo Mestre e Professor de História Daniel Ales dos Santos, em 2020, pois não consegui fotografar a obra original e nem a localizei. Haja vista, que mesmo ela sendo por força da Lei N.º 3.408/20 Patrimônio Histórico e Cultura Material do município de Arapiraca, foi em fevereiro de 2022 removida, visto que o Clube estava com dívidas e com a estrutura comprometida. Posto isso, essa falta de cuidado com a memória revela como as elites financeiras locais, herdeiros e empresários do setor despontam em erudição.

Em seguida, apresento um texto para os professores, no qual procuro subsidiar o professor ou a professora para as páginas seguintes. No sumário trago o índice contendo os cinco textos de apoio que dialogam com as cinco sequências propostas, e estas são postas em ordem: TEXTO 01 - TEXTO 05, cada uma delas é exposta com o título do seu respectivo texto. Após este item vêm as sequências didáticas expostas como SEQUÊNCIA DIDÁTICA 01 –

⁵²Apud.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 05, com cada uma o tema da sua aula. E, por fim, as referências bibliográficas.

Na página seguinte trago textos de apoio, que foram elaborados a partir de adaptações de trechos do substituto 3.1. “As Cantigas das Destaladeiras de Fumo” dessa dissertação. As alterações foram elaboradas para que não ficassem textos longos em demasia, e cada um deles vem acompanhado com suas referências, para o caso de serem utilizados descolado do conjunto do Caderno.

Adiante têm-se as sequências didáticas, as quais vêm apresentadas com TEMA; TEMPO ESTIMADO; RECURSOS A SEREM UTILIZADOS; OBJETIVO GERAL; OBJETIVO ESPECÍFICO; COMPONENTE CURRICULAR; COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS; HABILIDADES DA BNCC; METODOLOGIA/PROCEDIMENTOS, sendo que na SEQUÊNCIA DIDÁTICA 05, ela vem com duas metodologias distintas denominadas de 1ª PROPOSTA e 2ª PROPOSTA; E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM, sendo que na SEQUÊNCIA 04 tem-se duas propostas de verificação.

E por fim as referências bibliográficas utilizadas na elaboração dos textos de apoio do Caderno e a contracapa, nessa me despeço com os versos “Adeus Menina”, que é uma das composições das destaladeiras que cantavam.

Considerações Finais

É certo, que o Poder Público pode e deve fazer campanhas contra o tabagismo, e que assim reduza sistematicamente a quantidade de fumantes, e que todos que são ou foram vítimas do contato com a folha sejam de algum modo justificados. No entanto, isso não apagará a trajetória da cultura fumageira em Arapiraca.

Existem expressões que marcam a trajetória de um povo, e que a maneira mais lúcida de as disputar é mesmo a partir da seleção daqueles que estavam inseridos nessas relações de poder na condição de oprimidos. E a partir daí tecer novos rumos para a maneira como a história é contada.

As destaladeiras de fumo são mulheres e crianças que em algum momento de suas vidas retiraram o talo de fumo e equilibraram as folhas uma sobre a outra. E nesse exercício insalubre

tentavam agregar cada vez mais peso àquele volume, repercutindo em um pouco mais de dinheiro.

A ampla maioria estava ali e ainda estão em suas residências e pequenos salões, que hoje são poucos, para obter algum lucro, porém uma certa parte estava mesmo como se estivesse numa praça e nela fazendo reencontrando amigo e construindo novas relações.

Desse encontro, lá no começo do século XX, surgiram as cantigas, que mais tarde alguns chamariam de Cantigas das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca. Eu, por minha vez, sempre senti certo incomodo com isso, e confesso que essa ordem ainda me deixa perturbado. Na minha opinião são as Destaladeiras de Fumo que cantavam.

Essa singularidade da tradição do povo de Arapiraca acompanha até hoje muitos de nós, porém, é ausente na maior parte dos planos de aula e na Educação de Jovens e Adultos em Arapiraca, boa parte de seus alunos, em virtude da relação de suas condições de vulnerabilidade socioeconômicas com a atividade precária de destalar fumo, muitos deles já passaram por esse circuito.

Assim, fazer aulas de história na EJA caberá a História Local e essa sendo conduzida pelas Destaladeiras é algo que julgo muito importante, sobretudo quando a partir daí posso ser mais um arapiraquense que passou de destalador a mestre.

Todavia, julgo que a partir da minha trajetória na EJA e nos questionamentos de como preparar um plano de aula que ajude na aprendizagem em história dos estudantes e ao mesmo tempo contribua com o (auto)reconhecimento de uma camada da população, que está firmemente assentada nas camadas populares foi de muito aprendizado.

E, a partir daí, acredito que muitos outros professores do Ensino de História na EJA podem ser beneficiados com esse instrumento consolidado no Caderno de Sequências Didáticas para Professores: As Operárias que Cantam Arapiraca.

Referências Bibliográficas

- ARROYO, M. A. **Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. In: Coleção Educação para Todos.** Construção Coletiva: Contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília, 2006.
- Bittencourt, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos** / Circe Maria. Fernandes Bittencourt — 2. ed. — São Paulo: Cortez, 2008. P. 168.
- BOMENY, Helena. **E ele voltou... o segundo governo Vargas > A educação no segundo governo Vargas.** FGV CPDOC, 2020. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/artigos/EleVoltou/Educacao>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução**, 2002.
- COSTA, Aryana. **História Local.** FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Maria Dias de (Coord.). **Dicionário de Ensino de História.** Rio de Janeiro: FGV, 2019.
- De VARGAS GIL, C. Z. **Memória.** FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Maria Dias de (Coord.). **Dicionário de Ensino de História.** Rio de Janeiro: FGV, 2019.
- Foto de autoria de Fábio Ferreira, 2022. Disponível em: < <https://tribunahoje.com/noticias/interior/2022/11/06/111542-destaladeiras-de-fumo-de-arapiraca-sao-homenageadas-em-festa-religiosa>>. Acesso em 07 nov. 2022.
- FRANÇA REIS, Pedro. **Hino de Arapiraca.** Disponível em: <https://www.letras.mus.br/hinos-de-cidades/943190/>. Acesso em 09 de fev. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** – 58. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Notas de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro, 1992. Paz e Terra.
- FRIEDRICH et.al. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas.** Ensaio: avaliação das políticas públicas educacionais. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

Gonzaga, Luiz. **O Torrado da Lili**, Xamego, RCA/BMG, 1958.

GUEDES, Zezito. **Cantigas das destaladeiras de fumo de Arapiraca**. Arapiraca. 1978.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista.

IBGE. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/arapiraca.html>>. Acesso: 26 dez. 2022.

Messias, Ana Karlla. **Arapiraca: cidade da gente: estudos regionais: ensino fundamental II**. Fortaleza. 2019.

NICODEMOS, Alessandra. **Ensino de História na EJA: o legado da educação popular e os desafios docentes na formação do aluno jovem e adulto trabalhador**. 42 In XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Conhecimento histórico e diálogo nacional.

OLIVEIRA, A. F de. **Políticas Públicas Educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática**. In: Oliveira, A. F. de.; PIZZIO, A.; FRANÇA, G. (Org.). Editora da PUC Goiás, 2010, páginas 93-99. 2.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições Sobre Educação de Adultos**. Editora Cortez, 8. ed. São Paulo, 1993.

ROCHA, Josefa Eleusa. **Arte cultura e natureza no canto das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca**. Porto Alegre. 2021.

Romão, Simone Rachel L. **A cidade do futuro: agenda 21 Arapiraca**. Maceió, IDEARIO, 2008.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: os fundamentos da ciência histórica**. Teoria da História. Brasília: UNB, 2001. V. I.

SANTOS, Aline A. M. dos; SILVA, Irla M. B. da. **O voto durante a Primeira República (1889-1930): do direito positivado ao direito vivenciado**. 2019. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/76118>.

SANTOS, Daniel Alves dos. **Arapiraca no estado de Alagoas: história, discurso e (arte) fatos na invenção da terra do fumo – (1950-1990)**. São Cristóvão, SE, 2020. P. 98.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11ed. Campinas - SP, 2011.

SOUZA, Donaldo Bello de; FARIA, Lia Ciomar Macedo de. **Políticas de financiamento da educação municipal no Brasil (1996-2002): das disposições legais equalizadoras às práticas político-institucionais excludentes**. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação. Rio de Janeiro, v. 12, n. 42, p. 564-582, jan./mar. 2004.

YANAGUITA, Adriana Inácio. **As políticas educacionais no Brasil a partir de 1990**. In: CONGRESSO ÍBEROAMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2., 2011, São Paulo/SP. Anais do XXV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação e II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação **“Políticas Públicas e Gestão da Educação: construção histórica, debates contemporâneos e novas perspectivas”**. São Paulo: PUC – SP, 2011a, p. 1-13. 1 CD-ROM

APÊNDICE

As Operárias que Cantam Arapiraca

CADERNO DE
SEQUÊNCIAS
DIDÁTICAS PARA
OS(AS)
PROFESSORES(AS)

Rafael Cardoso de Oliveira

Produto do Mestrado Profissional
em Ensino de História
(PROFHISTÓRIA).

Prof. Dr. Fábio Alves dos Santos

Orientador



As Operárias que Cantam Arapiraca

CADERNO DE
SEQUÊNCIAS
DIDÁTICAS PARA
OS(AS)
PROFESSORES(AS)

Rafael Cardoso de Oliveira



Créditos

Imagem da capa: adaptação autoral de foto de autoria de Danieal Alves dos Santos, retirada do Mural, sem nome, de Ismael Pereira, 1968.

Querido(a) Professor(a);

Este material foi desenvolvido durante o período de 2020 – 2023 no programa de Pós - Graduação do Mestrado Profissional de Ensino de História (PROFHISTÓRIA), como ferramenta auxiliar para professores do componente curricular de História na Educação de Jovens e Adultos.

Seu objetivo central é contribuir para tornar o Ensino de História local a partir das narrativas acerca das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca e suas Cantigas um instrumento democrático e inclusivo nas práticas pedagógicas.

O Caderno: “As Operárias que Cantam Arapiraca” é distribuída em 05 textos de apoio e 05 sequências didáticas interdependentes, nas quais os professores e as professoras de História em Arapiraca poderão utilizá-las para apontar momentos distintos dos ciclos econômicos e culturais de Arapiraca – AL.

Ela foi elaborada com muito carinho e senso de classe.

Abraços!

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Cartaz de propaganda do Fumo Dubom.	6
Figura 02 – Destaladeiras de Fumo de Arapiraca – AL.....	8
Figura 03 – Destaladeiras de Fumo de Arapiraca – AL.....	10
Figura 04 – Destaladeiras em salão de fumo de Arapiraca - AL.....	12
Figura 05 – Operarias do fumo.....	14
Figura 06 – Mapa de Alagoas em destaque com a cidade de Arapiraca ao centro, no canto direito inferior mapa do Brasil com Alagoas ao centro	15
Figura 07 - Fumo sendo conduzido para salões e casas para serem destalados	16
Figura 08 – Mulheres destalando fumo.	17
Figura 09 – Grupo que preserva a tradição das Cantigas das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca....	18
Figura 10 – Marco Rotário (Folhinha) construído em 1978	20
Figura 11 – Mural sem nome de autoria de Ismael Pereira, 1968	21
Figura 12 – Um dos grupos que atuam para preservar as Cantigas das Destaladeiras.	22

QUADROS

QUADRO 01 – AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA.....	26
QUADRO 02 – ATIVIDADE DE VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	30
QUADRO 03 - ATIVIDADE	34
QUADRO 04 – VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM SOBRE “O DESENVOLVIMENTO QUE SILENCIOU OS SALÕES”	37

Sumário

TEXTOS DE APOIO	6
TEXTO 01 - A CULTURA FUMAGEIRA EM ARAPIRACA.....	6
TEXTO 02 - A ORIGEM DO CANTO	10
TEXTO 03 - AS OPERARIAS DESTALADEIRAS	12
TEXTO 04 - O DESENVOLVIMENTO QUE SILENCIOU OS SALÕES.....	15
TEXTO 05 - CANTANDO A MEMÓRIA PARA (re)CONSTRUIR A IDENTIDADE DA CENTENÁRIA ARAPIRACA: ASSIM ELAS DESTALAM FUMO	20
<i>SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: DESTALADEIRAS CANTAVAM E CONSTRUÍAM A HISTÓRIA DE ARAPIRACA</i>	<i>24</i>
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 01.....	24
TEMA: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA SOBRE AS CANTIGAS DAS DESTALADEIRAS DE FUMO DE ARAPIRACA; .	24
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 02.....	28
TEMA: A TRILHA SONORA DA EMANCIPAÇÃO TAMBÉM ERA FEMININA	28
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 03.....	31
TEMA: AS OPERÁRIAS QUE CANTAM ARAPIRACA	32
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 04.....	35
TEMA: O DESENVOLVIMENTO QUE SILENCIOU OS SALÕES;	35
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 05.....	39
TEMA: AS CANTIGAS DAS DESTALADEIRAS DE FUMO DE ARAPIRACA – AL: A LUTA PELA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E IDENTIDADE DE UMA CIDADE	39
<i>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i>	<i>43</i>

TEXTOS DE APOIO

TEXTO 01 - A CULTURA FUMAGEIRA EM ARAPIRACA

A Cultura Fumageira de Arapiraca é o conjunto de elementos que compõe as atividades ligadas ao cultivo e revenda do Tabaco, gênero de plantas da família das Nicotinianas, que nos anos 70 e 80 fez a cidade de Arapiraca ser conhecida nacionalmente, tanto que em seu hino fica consagrado o termo “ouro negro”, devido a riqueza trazida pelo fumo produzido no município, além do famoso cantor Luiz Gonzaga (1912-1989) já ter feito propaganda do produto local.

6

“A cultura do fumo, a sua riqueza
O ouro negro que os seus campos veste
Lhe adquirida um título de nobreza
Cidade Galã, princesa do Agreste”
(Trecho do hino de Arapiraca)¹

“O seu torrquinho é bom
E o seu cheirinho
Logo se destaca
O mais difícil
É arrumar o fumo
Fumo de rolo de Arapiraca”
(O Torrado da Lili, Luiz Gonzaga)²

Figura 01 – Cartaz de propaganda do Fumo Dubom.

¹ FRANÇA REIS, Pedro. Hino de Arapiraca.

² Gonzaga, Luiz. O Torrado da Lili, Xamego, RCA/BMG, 1958.



Fonte - Página Luiz Gonzaga no Facebook³.



A figura é uma antiga propaganda do Fumo Dubom, uma das principais empresas de Fumo de Arapiraca (1970-1980), nela Luiz Gonzaga do lado esquerdo com vestes tradicionais do sertão nordestino, e do lado direito da imagem a marca institucional da empresa ostentando duas folhas de fumo. Na parte inferior da imagem o endereço da Indústria e Comércio de Fumo Dubom Ltda.

Parte do processo de preparo do fumo consistia em destalar, etapa na qual o talo era retirado das folhas. Essa ação era realizada desde a chegada dessa cultura na região agreste de Alagoas, que para o historiador Zezito Guedes remonta ao século XIX.

“A cultura do fumo foi iniciada nos últimos anos do século XIX e teve como pioneiro Francisco Magalhães que, acolhendo sugestões de um almocreve de Lagarto-SE, chamado de Pedro Vieira de Melo, que comerciava nas feiras da então vila de Arapiraca.” (Guedes, 1978)⁴.

³ Disponível em: < https://www.facebook.com/222630481326/photos/esse-%C3%A9-a-propaganda-do-fumo-dubom-ltda-arapiraca-al/366484451326/?paipv=0&eav=AfbzbdQdQxZjH0Rg0WRwBGx5xH29yT8QTMh-UIVYuqjCGGg7jblBzUxYS687hz_XXq8&_rdr>. Acesso em 08 de ago. 2022.

⁴ GUEDES, Zezito. Cantigas das destaladeiras de fumo de Arapiraca. Arapiraca. 1978. P. 11.

Com o desenvolvimento dessa atividade, no começo do século XX, nasceram os salões de fumo, local para a realização da destalagem. Nesses espaços surgiram as Cantigas das destaladeiras, sob influências de diversas tradições culturais que vieram de vários locais de Alagoas segundo Guedes.

“Eu num pranto mais café
Vou prantá canaviá
Se a cana num dé dinheiro, ôle lê
Eu vou vê se o fumo dá”
(Deixei de planta café, Cantiga das Destaladeiras)⁵

Figura 02 – Destaladeiras de Fumo de Arapiraca – AL.



Fonte: TV Brasil.⁶

⁵ GUEDES. Zezito. Cantigas das destaladeiras de fumo de Arapiraca. Arapiraca. 1978.

⁶ Disponível em: < <https://tvbrasil.ebc.com.br/paratodos/episodio/o-canto-das-destaladeiras-de-fumo-de-arapiraca>>. Acesso em 08 ago. 2022.



A figura é uma foto do arquivo da TV Brasil com seis (06) mulheres destalando fumo em um salão de fumo na comunidade da Vila Fernandes (Arapiraca – AL).

E estas na atualidade podem nos servir como fonte de memória entre o passado e o presente de Arapiraca, Alagoas.

Glossário:

9

Almocreve: pessoas que conduziam animais de carga e/ou mercadorias de uma terra para outra.

Referências:

FRANÇA REIS, **Pedro. Hino de Arapiraca.**

Gonzaga, Luiz. **O Torrado da Lili**, Xamego, RCA/BMG, 1958.

GUEDES. Zezito. **Cantigas das destaladeiras de fumo de Arapiraca.** Arapiraca. 1978.

Figura 01 - **Cartaz de Propaganda do Fumo Dubom.** Fonte: página Luiz Gonzaga no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/222630481326/photos/esse-%C3%A9-a-propaganda-do-fumo-dubom-ltdaarapiraca-al/366484451326/>>. Acesso em: 06 ago. 2022.

Figura 02 - **Destaladeiras de Fumo de Arapiraca – AL.** Fonte: TV Brasil. Disponível em: <<https://tvbrasil.ebc.com.br/paratodos/episodio/o-canto-das-destaladeiras-de-fumo-de-arapiraca>>. Acesso em 06 ago. 2022.

TEXTO 02 - A ORIGEM DO CANTO

Figura 03 – Destaladeiras de Fumo de Arapiraca – AL



10

Fonte: SECOM Arapiraca – AL, 2009.⁷



A figura é uma foto de cinco (05) mulheres destalando fumo em uma residência do bairro Canasfístula (Arapiraca – AL).

Para GUEDES (1978) as origens das Cantigas das Destaladeiras vêm de quê:

“Estando o município de Arapiraca situado no agreste alagoano, entre a região da Zona da Mata e a do Sertão, essas regiões muito contribuíram e exerceram grande influência na formação dessas cantigas utilizadas nas colheitas. Na Mata, temos o Coco, a Cantiga de Roda, o Reizado, no Sertão, o Aboio, Toada, a Cantoria de Viola, a Cantiga de Eito. Todas essas manifestações folclóricas influíram decisivamente nas cantigas de salão de fumo que as mulheres entoam, sentadas no chão, afastando o sono enquanto

⁷ Disponível em: < <https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2009/10/29/destaladeiras-sao-homenageadas-no-memorial-da-mulher>>. Acesso: 10 nov.2022.

destalam as folhas e que, com o passar do tempo, foram adquirindo características próprias, construindo uma manifestação do povo da região fumageira.”⁸.

As influências foram marcantes na cidade de Arapiraca – AL, no começo do século XX, período no qual Manoel de Paula Magalhães, vulgo Né de Paula, ganhou versos das Destaladeiras. Este era herdeiro de Francisco de Paula Magalhães, pioneiro do fumo na região agreste de Alagoas, que compôs a Junta Governativa de Arapiraca, de 30 de outubro de 1924 a 07 de janeiro de 1925, período imediatamente após a emancipação política do município.

11

“Seu né

Seu né

Só brinca hoje

Na fazenda se quisé”

“Seu Né de Paula

Sé parece um raio de sol

Quando vem chegando

Na fazenda Seridó”

(Cantiga das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca)⁹

Referências:

GUEDES, Zezito. **Cantigas das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca**. Arapiraca.EDUFAL.1978, pg 16.

Figura 03 – **Destaladeiras de Fumo de Arapiraca**. Fonte: SECOM ARAPIRACA. Disponível em:< <https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2009/10/29/destaladeiras-sao-homenageadas-no-memorial-da-mulher>>. Acesso 10 nov. 2022.

⁸ GUEDES, Zezito. Cantigas das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca. Arapiraca.EDUFAL.1978.

⁹ IBDEM. P. 16.

TEXTO 03 - AS OPERARIAS DESTALADEIRAS

Figura 04 – Destaladeiras em salão de fumo de Arapiraca – AL



Fonte: Foto Maria Zélia Galvão, 1977.¹⁰



A figura retrata cinco (05) mulheres e um (01) homem destalando fumo em Arapiraca – AL, no ano de 1977.

É comum encontrarmos narrativas sobre homens supostamente bem-sucedidos que cumprem papéis de líderes econômicos, culturais e políticos nas mais diversas cidades do Brasil. Estes figuram com relatos de chefes de família e pais fundadores das suas sociedades, que com muito trabalho e esforço construíram suas biografias. Sem mães, esposas, trabalhadoras e nenhum tipo de colaboração feminina, o conto tem o fundador, o pai, o herói, o pioneiro.

Vale lembrar, contudo, que esses tipos de relatos fazem parte de toda uma estrutura social machista, ou seja, baseadas em ideias que negam a igualdade de

¹⁰ Disponível em: < <https://iptv.usp.br/portal/video.action?idItem=9207> >. Acesso em 05 dez. 2022.

direitos entre os gêneros, dando ao masculino privilégios em detrimento dos demais. Desse modo, as mulheres têm por vezes suas contribuições na cadeia produtiva do fumo reduzidas, ora desqualificando suas atividades domésticas ora diminuindo a importância do destalar fumo, colocando quase como se fosse uma atividade menor. Para ROCHA (2021) “nas atividades de produção do fumo, a mão de obra feminina é procurada para executar as atividades da fragilidade da natureza feminina que a impedia de operar atividades mais pesadas, restringindo esses ofícios aos homens”.

Posto isso, o que se torna recorrente é uma espécie de trabalho em domicílio no qual o fumo era distribuído em salões ou nas residências, pois desse modo era possível para algumas mulheres prepararem a alimentação de suas famílias e ao mesmo tempo obterem algum dinheiro e, assim, aumentarem suas rendas familiares.

Todavia, não é certo dizer que era um trabalho fácil visto que trazia consigo duras consequências para a saúde de suas operárias, segundo ROCHA (2021) ‘durante o período da safra, era comum pessoas envolvidas com o fumo sofrerem problemas de saúde, como problemas respiratórios, estomacais, dermatológicos, entre outros vistos ali sem muita importância, ou seja, sabia-se que os problemas vinham do fumo, mas não se visualizavam as consequências para o futuro.’¹¹.

Assim, as mulheres foram postas numa pretensa posição de fragilidade que não se sustentava, pois a lida de destalar fumo era árdua e para que fosse menos penosa elas cantavam, e com o canto o cansativo julgo do trabalho era sentido mais levemente.

“Pobrezinhas das operárias

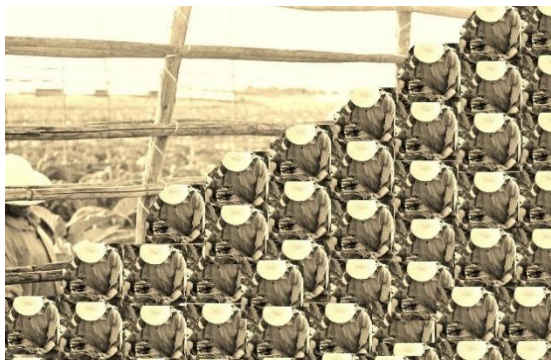
De que vão vive agora

Que o fumo acabou-se moreninha

¹¹ ROCHA, Josefa Eleusa. Arte cultura e natureza no canto das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca.2021.

Pegue a reta e vão indo embora”

Figura 05 – Operarias do fumo.



Fonte: compilação do autor.¹²



A figura é uma compilação de duas imagens; um curral de fumo com uma repetida reprodução de uma destaladeira de fumo em seu ofício, fazendo uma alusão à obra Operários de Tarsila do Amaral.

Referências:

ROCHA, Josefa Eleusa. **Arte cultura e natureza no canto das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca**.2021.

Figura 04 – **Destaladeiras em salão de fumo de Arapiraca – AL**. Foto: Maria Zélia Galvão, 1977. Disponível em:< <https://iptv.usp.br/portal/video.action?idItem=9207>>. Acesso: 05 dez. 2022.

Figura 05 – **Operarias do fumo**. Compilação do autor. Montagem a partir de imagens do Blog de Valdir Oliveira.

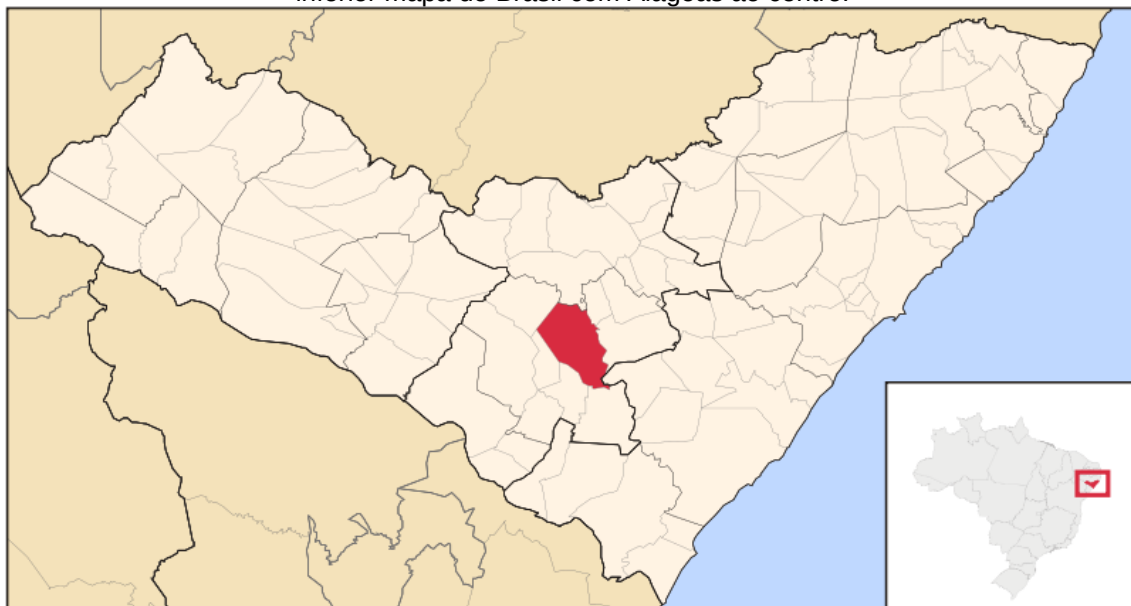
¹² Montagem a partir de imagens coletadas no Blog de Valdir Oliveira.
AS OPERÁRIAS QUE CANTAM ARAPIRACA

TEXTO 04 - O DESENVOLVIMENTO QUE SILENCIOU OS SALÕES

A cidade de Arapiraca, localizada na região agreste de Alagoas, há um pouco mais de 100 Km da Capital, Maceió, viveu seu auge econômico no século XX, na década de 1970-180. Esse desenvolvimento ocorreu em virtude do desenvolvimento da indústria fumageira e do seu bom posicionamento geográfico, no centro de Alagoas, fato que favorece o dinamismo de seu comércio.

15

Figura 06 – Mapa de Alagoas em destaque com a cidade de Arapiraca ao centro, no canto direito inferior mapa do Brasil com Alagoas ao centro.



Fonte – Página na internet da Wikipédia.¹³



A figura demonstra a geolocalização da cidade de Arapiraca no centro de Alagoas.

O professor e historiador Daniel Alves dos Santos (2020), diz que nos finais da década de 1970, em Arapiraca já havia um enorme número de estabelecimentos

¹³ Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Alagoas_Municip_Arapiraca.svg>. Acesso 24 dez. 2022.

comerciais no centro da cidade¹⁴. Esse progresso econômico trouxe diversas transformações na cidade, essas de muitos tipos, com destaque para as relações de trabalho e as socioculturais. Nesse sentido, a etapa de destalação de fumo foi paulatinamente deixando de ser exercida em salões de fumo, de modo coletivo, para ser realizada nas residências das trabalhadoras e dos trabalhadores, visto que os fumicultores, por serem os principais beneficiários dos lucros do ouro negro¹⁵, passam a ter cada vez mais veículos para o transporte da produção.

Figura 07 - Fumo sendo conduzido para salões e casas para serem destalados.



Fonte – Foto Valdir de Oliveira Santos.¹⁶



A figura demonstra dois (02) trabalhadores distribuindo o fumo para ser destalado.

¹⁴ Santos, Daniel Alves dos. Arapiraca no estado de Alagoas: história, discurso e (arte) fatos na invenção da terra do fumo – (1950-1990). São Cristóvão, SE, 2020.Pg. 47.

¹⁵ Maneira como o fumo passa a ser chamado em Arapiraca no século XX.

¹⁶ Disponível em: < <http://valdiroliveirasantos.blogspot.com/2011/11/varais-varando-paisagem.html>>. Acesso 03 jul. 2022.

O professor aposentado da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) Zezito Guedes, 1977, disse que muitos fumicultores utilizando automóveis, já entregam as folhas de fumo à domicílio e as recolhem no fim do dia¹⁷. Esse período também é marcado pelo aumento do número de rádios e televisores no Brasil, país que vivia o chamado Milagre Econômico, 1969 – 1973, e esses aparelhos já penetravam até mesmo as residências da zona rural de Arapiraca.

Figura 08 – Mulheres destalando fumo.



Fonte – foto de autor desconhecido.¹⁸



A figura demonstra cinco (05) mulheres destalando fumo ao ar livre no bairro Canafístula (Arapiraca – AL).

Desse modo podemos dizer que todo o crescimento que a indústria do fumo trouxe para a Capital do Fumo foi tão potente que transformou seu singular processo

¹⁷ GUEDES, Zezito. Cantigas das destaladeiras de fumo de Arapiraca. Arapiraca. 1978. P. 21.

¹⁸ Disponível em: < <https://web.arapiraca.al.gov.br/2017/10/blues-de-alagoas-o-canto-das-destaladeiras-de-fumo-de-arapiraca/>>. Acesso 03 nov. 2022.

coletivo de destalação e, por conseguinte, silenciou as poesias cantadas nos salões de fumo, versos conhecidos como Cantigas das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca.

Figura 09 – Grupo que preserva a tradição das Cantigas das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca.



Fonte – Foto de autor desconhecido.¹⁹



A figura é uma foto de autoria desconhecida retratando uma apresentação do grupo folclórico das Cantigas das Destaladeiras de Fumo se apresentando no teatro do SESC, na cidade de São Paulo – SP. São sete (07) brincantes da Vila Fernandes.

Referências:

GUEDES, Zezito. **Cantigas das destaladeiras de fumo de Arapiraca**. Arapiraca. 1978.

SANTOS, Daniel Alves dos. **Arapiraca no estado de Alagoas: história, discurso e (arte) fatos na invenção da terra do fumo – (1950-1990)**. São Cristóvão, SE, 2020.

¹⁹ Disponível em: <

<http://www.infocultural.com.br/cultura/musica/11560/O+som+do+sustento+Sonora+Brasil+homenageia+a+tradi%C3%A7%C3%A3o+do+canto+dos+trabalhadores++em+2015>>. Acesso em 24 dez. 2022.

FIGURA 06 – Mapa de Alagoas em destaque com a cidade de Arapiraca ao centro, no canto direito inferior mapa do Brasil com Alagoas ao centro. Fonte: Página na internet do Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Alagoas_Municip_Arapiraca.svg>. Acesso 24 dez. 2022.

FIGURA 07 – Fumo sendo conduzido para salões e casas para serem destalados. Fonte: Valdeir de Oliveira Santo. Disponível em: <<http://valdiroliveirasantos.blogspot.com/2011/11/varais-varando-paisagem.html>>. Acesso 03 jul. 2022.

FIGURA 08 – Mulheres destalando fumo. Autor desconhecido. Disponível em: <<https://web.arapiraca.al.gov.br/2017/10/blues-de-alagoas-o-canto-das-destaladeiras-de-fumo-de-arapiraca/>>. Acesso 03 nov. 2022.

FIGURA 09 - Grupo que preserva a tradição das Cantigas das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca – AL. Disponível em: <<http://www.infocultural.com.br/cultura/musica/11560/O+som+do+sustento+Sonora+Brasil+homenageia+a+tradi%C3%A7%C3%A3o+do+canto+dos+trabalhadores++em+2015>>. Acesso em 24 dez. 2022.

TEXTO 05 - CANTANDO A MEMÓRIA PARA (RE)CONSTRUIR A IDENTIDADE DA CENTENÁRIA ARAPIRACA: ASSIM ELAS DESTALAM FUMO

A cidade de Arapiraca, no coração do Estado de Alagoas, completará 100 anos, em 30 de outubro de 2024. Será o primeiro centenário de muitos, caso dê tudo certo e nenhum tipo de fenômeno ambiental impeça o futuro de progresso desse município com um pouco mais de 230 mil habitantes.²⁰

20

Figura 10 – Marco Rotário (Folhinha) construído em 1978
pelo escultor Alexandre Tito



Fonte – Foto autoral tirada em 2023



A figura é o Marco Rotário construído em 1978, pelo Rotary Club, entidade filantrópica com atuação em Arapiraca. Sua forma representa uma folha de fumo, símbolo do desenvolvimento de Arapiraca nesse período.

Ao longo dessa trajetória diversas transformações socioculturais foram se desenvolvendo à medida que a ascensão econômica local advinda da cultura fumageira e seu sucesso na segunda metade do século XX, e consequentemente as dinâmicas de transformação nas relações de produção foram ocorrendo. Essas viveram suas tensões de seleção e produção de alguma memória útil para a

²⁰ A projeção estimada é de 234.309 em 2021 segundo o IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/arapiraca.html>>. Acesso: 26 dez. 2022.

construção de uma narrativa de povo. Para tal, elas precisam de instrumentos, há pensadores que refletem sobre o tema, para Vargas Gil (2019, p. 157):

“A Construção de monumentos, museus e o acesso à exploração de arquivos evidenciam a institucionalização da memória e uma onda comemorativa que pode ser explicada pelo contexto de mudanças aceleradas em que vivemos e que nos leva a pensar a memória como um modo de gestão do passado.”²¹

Essa gestão do passado pode, de modo premeditado, forjar a identidade de sociedades e civilizações, sendo essa identidade o conjunto de atributos que se fazem coletivos. Nesse sentido, em Arapiraca, a principal característica dessa exaltação está assentada, em sua maioria, nos valores transmitidos pela cultura fumageira. É que claro que esses situados nas marcas do seu tempo, de suas virtudes e dissabores.

Na “Capital do Fumo”²² terra do “ouro verde”²³ esses elementos estarão em constante busca de evidência, a exemplo do Mural construído pelo artista e ex – político arapiraquense Ismael Pereira, em 1968, no Clube dos Fumicultores de Arapiraca.

Figura 11 – Mural sem nome de autoria de Ismael Pereira, 1968.



Fonte – Foto por Daniel Alves, 2020.²⁴

²¹ De VARGAS GIL, C. Z. Memória. FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Maria Dias de (Coord.). Dicionário de Ensino de História. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

²² Identidade construída pelas elites de Arapiraca no século XX.

²³ Forma de se referir ao fumo na letra do hino de Arapiraca.

²⁴ SANTOS, Daniel Alves dos. Arapiraca no estado de Alagoas: história, discurso e (arte) fatos na invenção da terra do fumo – (1950-1990). São Cristóvão, SE, 2020. P. 98.



A figura é uma foto do painel construído por Ismael Pereira, 1968, que nele constam os símbolos do desenvolvimento de Arapiraca – AL.

Assim, fica evidenciada a importância dos marcos citadinos que demonstram etapas do processo de beneficiamento do fumo, com destaque para as destaladeiras de fumo, e delas parte a tradição das Cantigas das Destaladeiras de Fumo, tipo de música de trabalho característica da Cidade. Todavia, no tempo presente, chama ligeira atenção o fato de que mesmo essas constando na Lei Nº 2424/06, Plano Diretor Municipal de Arapiraca, no Art. 30, a condição de referência para o Patrimônio Cultural Imaterial da zona rural e urbana, quem consta mesmo como patrimônio, segundo a Lei Nº 3.408/20 é o mural, que de fato tem uma grande importância, mesmo tendo sido removido de seu local original.

Mas aqui fica a pergunta: será que sem o trabalho das destaladeiras de fumo e sem o auxílio suavizador de suas cantigas essa prosperidade viria?

Figura 12 – Um dos grupos que atuam para preservar as Cantigas das Destaladeiras.





A figura é uma foto do grupo folclórico de Cantigas das Destaladeiras de Fumo do bairro Canafístula (Arapiraca – AL).

Referências:

De VARGAS GIL, C. Z. **Memória**. FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Maria Dias de (Coord.). **Dicionário de Ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

SANTOS, Daniel Alves dos. **Arapiraca no estado de Alagoas: história, discurso e (arte) fatos na invenção da terra do fumo – (1950-1990)**. São Cristóvão, SE, 2020.

IBGE. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/arapiraca.html>>. Acesso: 26 dez. 2022.

FIGURA 10 – **Foto autoral**, retirada em 2023, Marco Rotário (Folhinha), feito pelo escultor Alexandre Tito, 1978.

FIGURA 11 - **Mural sem nome de autoria de Ismael Pereira**, 1968. SANTOS, Daniel Alves dos. Arapiraca no estado de Alagoas: história, discurso e (arte) fatos na invenção da terra do fumo – (1950-1990). São Cristóvão, SE, 2020. P. 98.

FIGURA 12 - **Um dos grupos que atuam para preservar as Cantigas das Destaladeiras**. Foto de autoria de Fábio Ferreira, 2022. Disponível em: < <https://tribunahoje.com/noticias/interior/2022/11/06/111542-destaladeiras-de-fumo-de-arapiraca-sao-homenageadas-em-festa-religiosa>>. Acesso em 07 nov. 2022.

²⁵ Foto de autoria de Fábio Ferreira, 2022. Disponível em: < <https://tribunahoje.com/noticias/interior/2022/11/06/111542-destaladeiras-de-fumo-de-arapiraca-sao-homenageadas-em-festa-religiosa>>. Acesso em 07 nov. 2022.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: DESTALADEIRAS CANTAVAM E CONSTRUÍAM A HISTÓRIA DE ARAPIRACA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 01

TEMA: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA SOBRE AS CANTIGAS DAS DESTALADEIRAS DE FUMO DE ARAPIRACA;

24

- **TEMPO ESTIMADO:** 03 aulas de 50 minutos.
- **RECURSOS A SEREM UTILIZADOS:** Figura 01 e texto 01 impressos; Pincel atômico para quadro branco; Quadro branco; Canetas; e cadernos.
- **OBJETIVO GERAL:**

Saber o que os(as) alunos(as) sabem sobre as Cantigas das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca.

- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**
 - Entender elementos básicos acerca das Cantigas das Destaladeiras;
 - Saber as trajetórias dos indivíduos e grupos sociais que se conectam com a cultura fumageira de Arapiraca;
 - Saber os elementos de memória acerca da identidade cultural de Arapiraca.
- **COMPONENTE CURRICULAR:** História;

➤ **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS:**

- Compreender os acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;
- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;
- Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

➤ **HABILIDADES DA BNCC;**

- (EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
- (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.

➤ **METODOLOGIA/PROCEDIMENTOS:**

1º PASSO: O professor ou a professora deverá receber os/as alunos(as) saudando-os pela presença e falando da importância da História Local como vetor de entendimento e aprendizagem histórica, de modo a colocar que a cidade de Arapiraca já foi conhecida como a “Capital brasileira do fumo” e que isso trouxe consigo uma

série de elementos que com a ação do tempo foram estabelecidos como parte da identidade cultural do lugar.

2º PASSO: A partir daí o professor deverá se guiar pelo questionário de Avaliação Diagnóstica (QUADRO 01) acerca da Cultura Fumageira, e este poderá ser aplicado de modo oral, impresso e distribuído ou copiado no quadro, sendo que descartando-se aplicação oral o/a professor(a) deverá selecionar algumas das respostas fornecidas pelo(as) alunos(as) e compartilhar com a turma.

QUADRO 01 – AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	
1.	Você é natural de qual cidade?
2.	Você já viu ou viu e manipulou uma folha de fumo?
3.	Você ou alguém da sua família já destalou fumo?
4.	Na sua comunidade ainda há algum salão de fumo?
5.	Você sabia que o trabalho com o fumo já foi a principal atividade econômica de Arapiraca e por isso a cidade tem certa fama no país?
6.	Você já ouviu falar sobre as Cantigas das Destaladeiras?
7.	Você sabia que grupos culturais tentam preservar na memória local as cantigas que ecoavam nos salões de fumo?
8.	Se conhece as Cantigas das Destaladeiras, lembra de alguma letra?
9.	Você já assistiu a alguma apresentação de Destaladeiras de Fumo?
10.	Você já participou de algum grupo ou a de alguma apresentação de resgate e preservação da memória de Arapiraca? Se sim, qual?

3º PASSO: Após o diagnóstico coletivo o/a professor(a) distribuirá a turma em grupos e para cada grupo disponibilizará uma cópia do texto “A Cultura Fumageira em Arapiraca – AL” (TEXTO 01) e solicitará que cada grupo leia, debata e apresente um breve resumo.

VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM:

Deverá ser solicitado que cada aluno(a) entregue ao/a professor(a) um texto de no mínimo 05 linhas contendo o que os/as alunos(as) entenderam da leitura e debate do texto 01.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 02

TEMA: A TRILHA SONORA DA EMANCIPAÇÃO TAMBÉM ERA FEMININA

- **TEMPO ESTIMADO:** 3 aulas de 50 minutos.
- **RECURSOS A SEREM UTILIZADOS:** cópias do texto 02; Projetor de vídeo; Caderno; Caneta; Pincel; e Quadro branco.
- **OBJETIVO GERAL:**

Conhecer as origens das Cantigas das Destaladeiras de Fumo e algumas de suas conexões com a emancipação política de Arapiraca – AL.

- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**
 - Entender a mais difundida narrativa para a origem das Cantigas das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca – AL;
 - Saber um dos papéis femininos na cadeia produtiva do fumo em Arapiraca – AL, na primeira metade do século XX;
 - Entender o desenvolvimento da cultura fumageira no processo de emancipação política em Arapiraca;
- **COMPONENTE CURRICULAR:** História;
- **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS:**

- Compreender os acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;
- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;
- Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

➤ **HABILIDADES;**

(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.

➤ **METODOLOGIA/PROCEDIMENTOS:**

1º PASSO: O professor ou a professora distribuirá para os/as alunos(as) divididos em grupos o TEXTO 02, e orientará a leitura e o debate nos respectivos grupos;

2º PASSO: cada grupo responderá ao seguinte questionamento: é possível afirmar a partir do texto que os recursos econômicos provenientes da cadeia produtiva do fumo potencializaram os grupos que assumem o poder político de Arapiraca – AL, após a emancipação política da Cidade?

3º PASSO: o professor ou a professora exibirá para os alunos os vídeos:

- Danças Brasileiras – Coco Alagoano, de autoria de Antônio Nóbrega e Rosangela Almeida e exibido pelo Canal Futura em 2004-2005, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jUnQehtrtbY>;
- Aboio, A poesia do Vaqueiro, de autoria de Francisco Tárzio de Araújo Pereira, documentário contemplado na 5ª edição do Programa Revelando os Brasis, 2014, realizado pelo Instituto Marlin Azul com patrocínio da Petrobras, através da Lei Rouanet. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5jwCAdgfOSM>;
- Mestre Nelson Rosa e as Destaladeiras de Fumo de Arapiraca - Cantos de Trabalho, lançado pelo SESC – Alagoas, a partir do Projeto Memória Musical, com produção de Clilton Feitosa, 2017; ouvir à até 3'49", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8AgHn_Slgso.

4º PASSO: assistidos aos vídeos o/a professor(a) debaterá com a turma se é possível a partir dos filmes confirmar as influências das Cantigas das destaladeiras anunciada por GUEDES (1978).

VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM:

Deverá ser solicitado que os/as alunos(as) respondam às perguntas contidas no QUADRO 02.

QUADRO 02 – ATIVIDADE DE VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

ATIVIDADE	
1.	Quais as regiões que podem ter influenciado as Cantigas das Destaladeiras de Arapiraca – AL?

2. Você percebe as influências do Coco de Roda e do Aboio nas Cantigas das Destaladeiras? Justifique sua resposta.
3. Como as cantigas das destaladeiras abordam os pioneiros do fumo em Arapiraca – AL?
4. É possível dizer que de algum modo a emancipação política de Arapiraca em 30 de outubro também foi cantada? Justifique sua resposta.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 03

TEMA: AS OPERÁRIAS QUE CANTAM ARAPIRACA

- **TEMPO ESTIMADO:** 03 aulas de 50 minutos.
- **RECURSOS A SEREM UTILIZADOS:** projetor de vídeo, cópias do texto 03, caneta e caderno.
- **OBJETIVO GERAL:**

Entender as Destaladeiras de Fumo de Arapiraca – AL como trabalhadoras da Cadeia Produtiva do Fumo.

- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Reconhecer as destaladeiras de fumo como operarias de Arapiraca;
- Entender as contradições do mundo do trabalho na atividade de destalar fumo;
- Compreender o protagonismo das operárias do fumo para o desenvolvimento sócio – econômico de Arapiraca – AL.

- **COMPONENTE CURRICULAR:** História;

- **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS:**

- Compreender os acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas,

econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;

- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;
- Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

➤ **HABILIDADES DA BNCC;**

- (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.
- (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.

➤ **METODOLOGIA/PROCEDIMENTOS:**

1º PASSO: o professor ou a professora exibirá para os/as alunos(as) o programa “Paratodos”, exibido pela TV Brasil no dia 10 de janeiro de 2015, do segundo 0” à 7’16”, no qual é apresentada a resistência das Cantigas das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca – AL, para manter a tradição das músicas de trabalho dos salões de fumo;

- Paratodos – Disponível em:< <https://tvbrasil.ebc.com.br/paratodos/episodio/o-canto-das-destaladeiras-de-fumo-de-arapiraca> >. Acesso em 24 dez. 2022.

2º PASSO: será debatido com a turma a importância do trabalho das destaladeiras na cadeia produtiva do fumo e a importância das Cantigas das Destaladeiras como elo entre o passado e o presente de Arapiraca;

3º PASSO: será disponibilizado para os/as alunos(as) distribuídos em grupos cópias do texto 03 – As Operárias Destaladeiras, esses lerão e debaterão em grupo respondendo a seguinte pergunta problematizadora: “Qual a importância das operárias na cadeia produtiva do fumo?”.

VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM:

Cada aluno(a) preencherá a ficha do QUADRO 03.

QUADRO 03 - ATIVIDADE

ATIVIDADE	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
Destalar fumo era uma atividade sem riscos? Justifique.	
As mulheres tinham suas importâncias reconhecidas na cadeia produtiva do fumo?	
Podemos afirmar que sem a atuação das mulheres a cultura fumageira pereceria?	
Na sua opinião as mulheres têm sua importância garantida na história da cultura fumageira?	
Como potencializar manifestações culturais que atuam para preservar as vozes silenciadas e por vezes excluídas da história oficial de Arapiraca – AL?	

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 04

TEMA: O DESENVOLVIMENTO QUE SILENCIOU OS SALÕES;

- **TEMPO ESTIMADO:** 4 aulas de 50 minutos.
- **RECURSOS A SEREM UTILIZADOS:** projetor de vídeo, cópias do texto 04, caneta e caderno.
- **OBJETIVO GERAL:**

Compreender os desdobramentos que o desenvolvimento econômico promovido pela cultura fumageira trouxe para a manutenção da tradição das cantigas das destaladeiras de fumo de Arapiraca – AL.

- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**
 - Entender uma das consequências do desenvolvimento econômico na segunda metade do século XX em Arapiraca;
 - Entender as contradições do mundo do trabalho na atividade de destalar fumo;
 - Compreender o protagonismo das operárias do fumo para o desenvolvimento sócio – econômico de Arapiraca – AL.
- **COMPONENTE CURRICULAR:** História;

- **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS:**

- Compreender os acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;
- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;
- Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

➤ **HABILIDADES DA BNCC;**

- (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.

➤ **METODOLOGIA/PROCEDIMENTOS:**

1º PASSO: o professor ou a professora dividirá a turma em grupos e distribuirá o texto 04 – O desenvolvimento que silenciou os salões; E em seguida solicitará que cada grupo leia e dialogue com os/as colegas apontado a relação entre o desenvolvimento econômico de Arapiraca e o desaparecimento das cantigas das destaladeiras, tradição dos salões de fumo de Arapiraca;

2° PASSO: em seguida o professor ou a professora exibirá para os/as alunos(as) a entrevista: “Regineide Rosa luta para preservar a tradição do canto das destaladeiras de fumo de Arapiraca”, do programa “As Marias do Brasil”, exibido no dia 11 de abril na TV União Brasília, canal 11.1, no Distrito Federal, e dirigido e apresentado por Cléa Paixão e disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ebBoZKFxG8w>;

3° PASSO: após os/as alunos(as) assistirem ao vídeo o/a professor(a) debaterá com a turma acerca do lido no texto 03 e do vídeo, conduzindo o debate de modo que os/as estudantes apontem a importância das destaladeiras para a construção do desenvolvimento da cidade de Arapiraca.

➤ **VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM 01:**

O professor ou a professora solicitará que os/as alunos(as) façam uma síntese de no mínimo 05 linhas acerca de desenvolvimento e transformação nas relações de trabalho da indústria do fumo.

➤ **VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM 02:**

O professor ou a professora solicitará que os/as alunos(as) respondam a atividade no QUADRO 04 a seguir.

QUADRO 04 – VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM SOBRE “O DESENVOLVIMENTO QUE SILENCIOU OS SALÕES”

ATIVIDADE
QUESTÃO 01 – Segundo o que foi estudado, comente as possibilidades para a dispersão dos salões de fumo.

QUESTÃO 02 – O fim das reuniões das destaladeiras nos salões de fumo representam algum movimento de transformação? Justifique sua resposta.

QUESTÃO 03 – O desenvolvimento econômico de uma determinada comunidade pode realizar transformações na rotina dos indivíduos? Justifique sua resposta.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 05

TEMA: AS CANTIGAS DAS DESTALADEIRAS DE FUMO DE ARAPIRACA – AL: A LUTA PELA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E IDENTIDADE DE UMA CIDADE

- **TEMPO ESTIMADO:** 4 aulas de 50 minutos.
- **RECURSOS A SEREM UTILIZADOS:** projetor de vídeo, cópias do texto 05, caneta e caderno.
- **OBJETIVO GERAL:**

Saber da importância das Cantigas das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca - AL, como ferramenta de preservação da história local.

- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**
 - Entender as Cantigas das Destaladeiras de Fumo como elemento da memória de Arapiraca;
 - Identifica as Destaladeiras de Fumo na identidade de Arapiraca;
 - Compreender a importância dos grupos sociais organizados para a construção de redes de resistência e preservação cultural.
- **COMPONENTE CURRICULAR:** História;
- **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS:**

- Compreender os acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;
- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;
- Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

➤ **HABILIDADES DA BNCC;**

- (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.

➤ **METODOLOGIA/PROCEDIMENTOS:**

Nessa Sequência será proposto duas possibilidades de desenvolvimentos das atividades didáticas.

1º PROPOSTA;

1º PASSO: o professor ou a professora fará os alunos ouvirem a música Teu Sorriso (Feat Destaladeiras de Fumo de Arapiraca), de autoria do cantor arapiraquense Janu, 2016, e disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=ED-zU23oU_Q>. E em seguida abordará a importância das novas gerações buscarem formas de manter os elementos tradicionais da identidade cultural das trabalhadoras de Arapiraca em evidência a partir de conexões com artifícios capazes de chegar às porções mais jovens da população. Após isso deverá ser ouvida a opinião dos(as) discentes;

2º PASSO: posteriormente o/a docente deverá distribuir os/as alunos(as) em grupos e disponibilizar uma cópia da matéria “Memorial resgata história da mulher no Agreste de Alagoas”, 2008, de autoria do jornalista Davi Salsa, com colaboração da também jornalista Monica Nunes, premiado com o Premio Mario Pedrosa de Jornalismo entregue pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN. Disponível em: < <https://web.arapiraca.al.gov.br/2009/03/jornalistas-arapiraquenses-ganham-premio-nacional/>>. Será solicitado que se leia, debata e que cada grupo faça um resumo oral sobre a matéria e sua importância.

3º PASSO: nessa etapa da atividade pedagógica o/a docente convidará alguma brincante das Cantigas das Destaladeiras de fumo para uma roda de conversas com os/as estudantes. Nessa atividade o/a docente orientará que se façam perguntas as convidadas para a troca de ideias.

➤ **VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM:**

Será solicitado que cada estudante entregue um texto fazendo uma síntese da Roda de Conversas.

2ª PROPOSTA;

1º PASSO: o professor ou a professora fará os alunos ouvirem a música Teu Sorriso (Feat Destaladeiras de Fumo de Arapiraca), de autoria do cantor arapiraquense Janu, 2016, e disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=ED-zU23oU_Q>. E em seguida abordará a importância das novas gerações buscarem formas de manter os elementos tradicionais da identidade cultural das trabalhadoras de Arapiraca em evidência a partir de conexões com artifícios capazes de chegar às porções mais jovens da população. Após isso deverá ser ouvida a opinião dos(as) discentes;

2º PASSO: posteriormente o/a docente deverá distribuir os/as alunos(as) em grupos e disponibilizar uma cópia do texto: CANTANDO A MEMÓRIA PARA (re)CONSTRUIR A IDENTIDADE DA CENTENÁRIA ARAPIRACA: ASSIM ELAS DESTALAM FUMO. Será solicitado que se leia, debata e que cada grupo faça um resumo oral sobre a matéria e sua importância.

3º PASSO: nessa etapa da atividade pedagógica o/a docente convidará alguma brincante das Cantigas das Destaladeiras de fumo para uma roda de conversas com os/as estudantes. Nessa atividade o/a docente orientará que se façam perguntas aos convidados para a troca de ideias.

➤ **VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM:**

Será solicitado que cada estudante entregue um texto fazendo uma síntese da Roda de Conversas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Blog do Valdeir. <http://valdiroliveirasantos.blogspot.com/2011/11/varais-varando-paisagem.html>>. Acesso 03 jul. 2022.

De VARGAS GIL, C. Z. **Memória**. FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Maria Dias de (Coord.). **Dicionário de Ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

FRANÇA REIS, Pedro. **Hino de Arapiraca**.

Gonzaga, Luiz. **O Torrado da Lili**, Xamego, RCA/BMG, 1958.

GUEDES. Zezito. **Cantigas das destaladeiras de fumo de Arapiraca**. Arapiraca. 1978.

IBGE. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/arapiraca.html>>. Acesso: 26 dez. 2022.

Mestre Nelson Rosa e as Destaladeiras de Fumo de Arapiraca - **Cantos de Trabalho**, lançado pelo SESC – Alagoas, a partir do Projeto Memória Musical, com produção de Clilton Feitosa, 2017; ouvir à até 3'49", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8AgHn_Slgso.

NÓBREGA, Antonio & ALMEIDA, Rosangela. **Danças Brasileiras – Coco Alagoano**. Canal Futura em 2004-2005. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jUnQehtrtbY>.

Página Luiz Gonzaga no Facebook. Disponível em:<<https://www.facebook.com/222630481326/photos/esse-%C3%A9-a-propaganda-do-fumo-dubom-ltdaarapiraca-al/366484451326/>>. Acesso em: 06 ago. 2022.

Página na internet do Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Alagoas_Municip_Arapiraca.svg>. Acesso 24 dez. 2022.

Paratodos – Disponível em:< <https://tvbrasil.ebc.com.br/paratodos/episodio/o-canto-das-destaladeiras-de-fumo-de-arapiraca> >. Acesso em 24 dez. 2022.

PEREIRA, Francisco Tércio de Araújo. **Aboio, A poesia do Vaqueiro**. Instituto Marlin Azul, 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5jwCAdgfOSM>>.

Portal Cada Minuto.
<https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2009/10/29/destaladeiras-sao-homenageadas-no-memorial-da-mulher>>. Acesso 10 nov. 2022.

Portal da Prefeitura de Arapiraca. <https://web.arapiraca.al.gov.br/2017/10/blues-de-alagoas-o-canto-das-destaladeiras-de-fumo-de-arapiraca/>>. Acesso 03 nov. 2022.

Portal de repositório de vídeos da USP.
<https://iptv.usp.br/portal/video.action?idItem=9207>>. Acesso: 05 dez. 2022.

Portal do Jornal Tribuna Hoje.
<https://tribunahoje.com/noticias/interior/2022/11/06/111542-destaladeiras-de-fumo-de-arapiraca-sao-homenageadas-em-festa-religiosa>>. Acesso em 07 nov. 2022.

Programa “As Marias do Brasil”, exibido no dia 11 de abril na TV União Brasília, canal 11.1, no Distrito Federal, e dirigido e apresentado por Cléa Paixão e disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ebBoZKFxG8w>.

ROCHA, Josefa Eleusa. **Arte cultura e natureza no canto das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca**.2021.

SANTOS, Daniel Alves dos. **Arapiraca no estado de Alagoas: história, discurso e (arte) fatos na invenção da terra do fumo – (1950-1990)**. São Cristóvão, SE, 2020.

Site Infocultural.
<http://www.infocultural.com.br/cultura/musica/11560/O+som+do+sustento+Sonora+Brasil+homenageia+a+tradi%C3%A7%C3%A3o+do+canto+dos+trabalhadores++em+2015>>. Acesso em 24 dez. 2022.

Teu Sorriso (Feat Destaladeiras de Fumo de Arapiraca), de autoria do cantor arapiraquense Janu, 2016, e disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=ED-zU23oU_Q>.

TV Brasil. Disponível em:< <https://tvbrasil.ebc.com.br/paratodos/episodio/o-canto-das-destaladeiras-de-fumo-de-arapiraca>>. Acesso em 06 ago. 2022.

ADEUS MENINA

**Adeus menina...
Adeus que já me vou
Até para o ano
Se nós vivo for**

**Viva o cravo viva a rosa
Viva com toda roseira
Viva o dono do fumo
Cum todas as trabaiadeira**

Adeus menina...

**Lá vai a garça voando
Pescoço de vai e vem
Quem num pode cum os trabaio
Num se mete a querê bem
Adeus menina...**

**Fazenda Pernambucana
Fazenda que tem valô
Ela paga e num ingana
Sò ganha quem trabaio**

(CANTIGA DAS DESTALADEIRAS DE FUMO)



ANEXOS

ANEXO A



PREFEITURA DE
ARAPIRACA

GABINETE DO PREFEITO

LEI Nº 3.408 DE 27 DE JANEIRO DE 2020.

Torna Patrimônio Histórico e Cultural Material do Município de Arapiraca, o mural artístico de autoria de Ismael Pereira, que ornamenta as dependências do Clube dos Fumicultores.

O **PREFEITO DO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA**, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 51, inciso VI, da Lei Orgânica do Município.

Faço saber que o Poder Legislativo aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O Mural Artístico de autoria de Ismael Pereira que ornamenta as dependências do Clube dos Fumicultores fica reconhecido como Patrimônio Histórico e Cultural Material do Município de Arapiraca,

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura de Arapiraca, aos 27 dias do mês de janeiro do ano de 2020.

ROGÉRIO AUTO TEÓFILO
Prefeito

ANTONIO LENINE PEREIRA FILHO
Secretário M. de Gestão Pública

Esta Lei foi publicada e registrada no Quadro de Avisos do Centro Administrativo Antônio Rocha, conforme os termos do Art. 9º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Lei Orgânica do Município, aos 27 dias do mês de janeiro do ano de 2020.

MARIA ROSÂNGELA BRITO FERREIRA SILVA
Coordenadora Especial de Atos e Registros Administrativos

CENTRO ADMINISTRATIVO ANTÔNIO ROCHA
Rua Samaritana, nº 1.185 – Bairro Santa Edwiges – CEP 57.311-180
CNPJ nº 12.198.693/0001-58

ANEXO B

ISSN 1677-7042



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

República Federativa do Brasil - Imprensa Nacional

Em circulação desde 1º de outubro de 1862

Ano CXIX Nº 73

Brasília - DF, segunda-feira, 16 de abril de 2012



Sumário

	PÁGINA
Atos do Poder Legislativo	1
Presidência da República	1
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	2
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	16
Ministério da Cultura	16
Ministério da Defesa	18
Ministério da Educação	22
Ministério da Fazenda	26
Ministério da Integração Nacional	48
Ministério da Justiça	50
Ministério da Pesca e Aquicultura	53
Ministério da Previdência Social	54
Ministério da Saúde	54
Ministério das Cidades	72
Ministério das Comunicações	72
Ministério das Relações Exteriores	75
Ministério de Minas e Energia	75
Ministério do Desenvolvimento Agrário	86
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome	86
Ministério do Esporte	87
Ministério do Meio Ambiente	87
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão	88
Ministério do Trabalho e Emprego	88
Ministério do Turismo	89
Ministério dos Transportes	90
Conselho Nacional do Ministério Público	91
Ministério Público da União	93
Tribunal de Contas da União	108
Poder Judiciário	135
Entidades de Fiscalização do Exercício das Profissões Liberais	168

Atos do Poder Legislativo

LEI Nº 12.612, DE 13 DE ABRIL DE 2012

Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA
Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O educador Paulo Freire é declarado Patrono da Educação Brasileira.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 13 de abril de 2012, 191ª da Independência e 124ª da República.

DILMA ROUSSEFF
Alcides Mercadante

TABELA DE PREÇOS DE JORNAIS AVULSOS			
Páginas	Distrito Federal	Destaques	Estados
de 02 a 28	R\$ 0,30	R\$ 1,80	
de 32 a 76	R\$ 0,50	R\$ 2,00	
de 80 a 156	R\$ 1,10	R\$ 2,60	
de 160 a 250	R\$ 1,50	R\$ 3,00	
de 254 a 500	R\$ 3,00	R\$ 4,50	
*Acima de 500 páginas = preço de tabela mais excedente de páginas multiplicado por R\$ 0,0107			

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/interfacediario/>, pelo código 00012012041600001

Presidência da República

DESPACHOS DA PRESIDENTA DA REPÚBLICA

MENSAGEM

Nº 132, de 13 de abril de 2012. Restituição ao Congresso Nacional de autógrafos do projeto de lei que, sancionado, se transforma na Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012.

Nº 133 e 134, de 13 de abril de 2012. Comunica à Câmara dos Deputados e ao Senado Federal, respectivamente, que se ausentará do País no período de 13 a 15 de abril de 2012, em viagem oficial à Colômbia.

Nº 135, de 13 de abril de 2012. Encaminhamento ao Congresso Nacional do texto do projeto de lei que "Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária de 2013 e dá outras providências".

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO

PORTARIA Nº 749, DE 13 DE ABRIL DE 2012

O MINISTRO DE ESTADO CHEFE DA CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO, INTERINA, no exercício de suas atribuições previstas e tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.992, de 19 de dezembro de 2006, e no Decreto 7.689, de 02 de março de 2012, bem como na Portaria nº 505, de 29 de dezembro de 2009, e na Portaria nº 75, de 08 de março de 2012, ambas do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, resolve:

Art. 1º - Fixar, nos valores constantes do Anexo I, o limite anual disponível para a despesa com diárias e passagens das Unidades da Controladoria-Geral da União.

Art. 2º - Definir, para fins de registro no Sistema de Concessão de Diárias e Passagens - SCDP, os dirigentes em nível de DAS 5 como responsáveis pela aprovação das prestações de contas das viagens de servidores sob sua supervisão hierárquica.

Parágrafo único - A aprovação das prestações de contas de pedidos de viagens dos Chefes das Unidades Regionais e dos Dirigentes em nível de DAS 5, 6 e Natureza Especial sem a responsabilidade de seus respectivos substitutos legais.

Art. 3º - Designar, para fins de autorização de viagem nacional, nos termos dos parágrafos 5º e 6º do art. 7º do Decreto nº 7.689/2012, no âmbito da Unidade Organizacional, como responsáveis pela autorização eletrônica no SCDP, nos perfis de autoridade proponente e autoridade superior, os Chefes de Gabinete das Unidades, bem como seus respectivos substitutos em caso de impedimentos legais e regulamentares.

Parágrafo 1º - Em caráter excepcional, no âmbito da Ouvidoria-Geral da União, fica também responsável pela autorização eletrônica no SCDP nos perfis de autoridade proponente e autoridade superior, a servidora Maria Rosêlia da Conceição Fragoso Rabelo, Supe nº 6659563.

Parágrafo 2º - É de responsabilidade dos servidores acima relacionados a guarda da autorização escrita referida no parágrafo 6º do Decreto retransmitionado.

Art. 4º - A concessão de diárias e passagens a colaborador eventual deverá ser autorizada previamente pela Secretaria Executiva, antes do registro no SCDP.

Art. 5º - Fica delegada ao Secretário Executivo a competência para autorizar as despesas previstas no art. 7º do Decreto nº 7.689/2012, bem como a aprovação das viagens a serviço do Ministro de Estado Chefe da Controladoria-Geral da União.

Parágrafo Único. Na autorização de viagens internacionais no SCDP será atribuído ao Secretário Executivo o perfil de Autoridade Superior e à Chefe de Gabinete da Secretaria-Executiva o perfil de Consultoria de Viagem Internacional.

Art. 6º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º. Revoga-se a Portaria CGU nº 2.158, de 17 de outubro de 2011.

LUIZ AUGUSTO FRAGA NAVARRO
DE BRITTO FILHO

ANEXO I

Unidade Administrativa	Limite Anual (R\$1.00)
Gabinete do Ministro	160.000,00
Secretaria Executiva	264.653,71
Secretaria Federal de Controle Interno	1.420.000,00
Secretaria de Prevenção da Corrupção e Informações Estratégicas	340.000,00
Controladoria-Geral da União	210.000,00
Ouvvidoria-Geral da União	40.000,00
Controladoria-Geral da União no Estado da Bahia	233.403,80
Controladoria-Geral da União no Estado da Paraíba	140.937,00
Controladoria-Geral da União no Estado de Alagoas	104.090,00
Controladoria-Geral da União no Estado de Goiás	160.901,00
Controladoria-Geral da União no Estado de Minas Gerais	273.133,85
Controladoria-Geral da União no Estado de Pernambuco	198.074,67
Controladoria-Geral da União no Estado de Rondônia	72.471,37
Controladoria-Geral da União no Estado de Roraima	80.139,00
Controladoria-Geral da União no Estado de Santa Catarina	132.150,52
Controladoria-Geral da União no Estado de São Paulo	150.874,00
Controladoria-Geral da União no Estado de Sergipe	80.538,00
Controladoria-Geral da União no Estado de Tocantins	93.160,37
Controladoria-Geral da União no Estado do Acre	75.195,24
Controladoria-Geral da União no Estado do Amapá	55.477,00
Controladoria-Geral da União no Estado do Amazonas	95.245,00
Controladoria-Geral da União no Estado do Ceará	207.902,90
Controladoria-Geral da União no Estado do Espírito Santo	115.426,00
Controladoria-Geral da União no Estado do Maranhão	148.131,00
Controladoria-Geral da União no Estado do Mato Grosso do Sul	111.233,00
Controladoria-Geral da União no Estado do Mato Grosso	101.506,43
Controladoria-Geral da União no Estado do Pará	195.589,00
Controladoria-Geral da União no Estado do Paraná	151.549,00
Controladoria-Geral da União no Estado do Piauí	110.000,00
Controladoria-Geral da União no Estado do Rio de Janeiro	109.080,88
Controladoria-Geral da União no Estado do Rio Grande do Norte	99.704,18
Controladoria-Geral da União no Estado do Rio Grande do Sul	139.431,08
TOTAL	5.870.000,00

SECRETARIA DE AVIAÇÃO CIVIL AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL SUPERINTENDÊNCIA DE SEGURANÇA OPERACIONAL GERÊNCIA GERAL DE AVIAÇÃO GERAL

PORTARIAS DE 13 DE ABRIL DE 2012

O GERENTE GERAL DE AVIAÇÃO CIVIL, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria 2449/SSO de 16 de dezembro de 2011, publicada no BPS ANAC V.6 Nº 50 - 16 de dezembro de 2011, resolve:

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

